

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Bruno Félix Segatto

**LIBERALISMO EM TERRAS GUARANIS: O JORNAL *LA REGENERACIÓN* E O  
PARAGUAI PÓS-GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1869-1870)**

Porto Alegre

2013

Bruno Félix Segatto

**LIBERALISMO EM TERRAS GUARANIS: O JORNAL *LA REGENERACIÓN* E O  
PARAGUAI PÓS-GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1869-1870)**

Monografia de conclusão de curso apresentada como requisito para obtenção do título de Licenciado em História pelo Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto Grijó

Porto Alegre

2013

Bruno Félix Segatto

**LIBERALISMO EM TERRAS GUARANIS: O JORNAL *LA REGENERACIÓN* E O  
PARAGUAI PÓS-GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1869-1870)**

Monografia de conclusão de curso apresentada  
como requisito para obtenção do título de  
Licenciado em História pelo Departamento de  
História do Instituto de Filosofia e Ciências  
Humanas da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul

APROVADO EM: \_\_\_\_\_

---

Prof. Dr. Luiz Alberto Grijó - Orientador (UFRGS)

---

Prof. Dr. Eduardo Santos Neumann (UFRGS)

---

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas (UFRGS)

## AGRADECIMENTOS

Inúmeras são as pessoas às quais devo meus agradecimentos pela conclusão desta etapa. Em primeiro lugar, agradeço à minha família, sobretudo aos meus pais, por terem possibilitado meus estudos e minha dedicação ao curso, espero algum dia poder retribuir todo este investimento. Durante a graduação tive o privilégio de ser aluno de excelentes professores, os quais levo como referências no ensino e na pesquisa da disciplina histórica. Julgo importante agradecer aos seguintes professores do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Anderson Zalewski Vargas, Fábio Kuhn, Benito Schmidt, Regina Xavier, Helen Osório, Fernando Seffner e Mara Rodrigues. Agradeço também aos professores Eduardo Santos Neumann e Jonas Moreira Vargas pelas críticas, sugestões, comentários e elogios que dispensaram ao meu trabalho em minha banca de avaliação. Dentre os professores do Departamento, agradeço em especial ao prof. Dr. Luiz Alberto Grijó, o qual orientou este trabalho desde as primeiras ideias até a definição da problemática. Agradeço ao professor Grijó pela disponibilidade, paciência e pela dedicação com que orientou o desenvolvimento deste trabalho. Devo agradecer também aos inúmeros colegas de graduação que me acompanharam nestes anos de estudos, em especial aos amigos historiadores Juliano Martins Andrade, William Giovanaz Figueiró, Aécio Severo, Fernando Kruehl Abreu e Maurício Reali Santos. Agradeço também ao amigo, colega de quarto e mestre em história Rafael Petry Trapp, pelas leituras, correções e críticas ao meu trabalho. No Paraguai devo agradecer aos funcionários da Biblioteca Nacional del Paraguay pela atenção e dedicação com que tratam os investigadores da história paraguaia. Agradeço também à família González Orué pela hospedagem e pela dedicação, carinho e zelo com que me trataram durante as viagens que fiz a Asunción. Não posso deixar de mencionar meus agradecimentos à Universidade Federal do Rio Grande do Sul por todas as oportunidades que tive enquanto aluno desta instituição, principalmente o intercâmbio acadêmico realizado na Argentina em 2012. Por fim, agradeço a todos familiares e amigos que estiveram próximos e que tenham me ajudado em algum momento de minha vida a chegar até aqui. Muito obrigado a todos!

## RESUMO

Os meses imediatamente posteriores ao término da Guerra contra a Tríplice Aliança são marcados por debates e negociações a respeito da reorganização do Estado, da necessidade de amparar a população sobrevivente e de reconstruir o país destruído após anos de conflito. No decorrer destes meses, com o retorno de diversos paraguaios que estavam no exterior, delinearam-se dois grupos políticos que marcarão a política paraguaia no pós-guerra: um grupo composto majoritariamente por jovens de influência liberal e outro, mais heterogêneo, nucleado em torno de indivíduos que pertenceram ao governo do *Mariscal* Francisco Solano López, morto por tropas brasileiras em março de 1870. Este trabalho tem como objetivo analisar as principais propostas e representações que o grupo liberal elaborou e manifestou através do seu órgão difusor, o jornal *La Regeneración*, e a dimensão da influência das mesmas na Constituição Nacional aprovada em novembro de 1870. Este grupo “liberal” assumiu um importante protagonismo no debate a respeito do Paraguai que se deveria construir, do Estado que havia de estruturar e da sociedade que se desejava formar.

Palavras-chave: Paraguai. Pós-Guerra. Tríplice Aliança. Imprensa. Liberalismo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1. A PRIMEIRA REPÚBLICA PARAGUAIA (1811-1870).....</b>	<b>12</b>
1.1 A dupla independência: de Velasco a Francia (1810-1814).....	12
1.2 De <i>Supremo</i> a <i>Perpetuo</i> : a ditadura de José Gaspar de Francia (1814-1840).....	14
1.3 A Presidência de Carlos Antonio López (1840-1862).....	17
1.4 De López a López: uma nação de pai para filho (1862-1870).....	23
1.5 “Sobre cinzas”: os duros meses pós-guerra (1869-1870).....	28
<b>2. O LA REGENERACIÓN E O PARAGUAI PÓS-GUERRA.....</b>	<b>34</b>
2.1 <i>Lopistas</i> x <i>Legionarios</i> : representações em conflito.....	37
2.1.1 Passado x Presente-Futuro.....	38
2.1.2 “Jovens ilustrados” x “Retrógrados lopistas”.....	42
2.2 A inserção na luta política: ideias-força, proposições e influências.....	47
2.2.1 Regenerar o Paraguai.....	48
2.2.1.1 Educação e instrução pública.....	49
2.2.1.2 Imigração europeia e norte-americana.....	52
2.2.2 Uma Constituição liberal para o Paraguai.....	55
2.3 A Constituição Nacional de 1870: Liberalismo em terras guaranis.....	59
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>64</b>

## INTRODUÇÃO

Depois de quatro anos de guerra contra a Tríplice Aliança, em janeiro de 1869 tropas brasileiras invadem, saqueiam e ocupam a capital Assunção. Apesar de o marquês de Caxias declarar seu término, esta ainda se prolongou até março de 1870. A precária situação do Paraguai urgia a criação de um governo provisório que se encarregasse de organizar a reconstrução nacional. Os meses que se seguiram a janeiro de 1869 presenciaram inúmeras tratativas de cidadãos paraguaios, influenciados pelos representantes brasileiros no país, de organizar a administração de uma nação destruída e com uma população arrasada.

Incitados pelo Ministro de Negócios Estrangeiros do Império brasileiro, José Maria da Silva Paranhos, que buscava atender aos objetivos do Império do Brasil no Paraguai, um grupo de paraguaios se mobilizou pelo estabelecimento de um governo provisório (DORATIOTO, 2004, p. 219-212). Apesar da inicial contrariedade da diplomacia argentina, em agosto de 1869 este governo foi implantado sob a forma de um triunvirato. Em paralelo à mobilização pela constituição de tal governo, nos meses entre janeiro e agosto de 1869 delinearam-se dois grupos políticos antagônicos que visavam à conquista do poder do país – e que o disputariam por décadas (DORATIOTO, 2002; WARREN, 2009).

De um lado estava o grupo ligado ao governo de Solano López – os *lopistas* –, nucleado em torno de Cândido Bareiro, representante paraguaio na Europa e recém regressado ao Paraguai. Era composto por ex-funcionários do governo, representantes deste enviados ao exterior, ex-prisioneiros da guerra, alguns militares da *Legión Paraguaya*, entre outros. Do outro lado estava um grupo composto principalmente por paraguaios exilados durante os governos anteriores, vários membros da *Legión Paraguaya*,<sup>1</sup> entre outros civis opositores a Solano López. Este grupo tinha como principal referência a família Decoud,<sup>2</sup> daí a denominação decoudista. Com a tomada de Assunção pelos aliados, esse grupo de exilados viu a oportunidade de retornar ao Paraguai e reconstruí-lo sob as bases de um liberalismo político-econômico inspirado em países europeus e nos Estados Unidos (DORATIOTO, 2002; WARREN, 2009). Com o objetivo de inserir-se e legitimar-se na disputa pelo poder,

---

<sup>1</sup> Como se verá adiante, a *Legión Paraguaya* foi uma organização militar criada por paraguaios exilados na Argentina com o objetivo de lutar ao lado dos aliados para derrotar o presidente paraguaio Francisco Solano López. No entanto, os membros da mesma se dividiram ainda durante o conflito, divisão esta que permaneceu após a tomada de Assunção, pois os membros da mesma integraram as duas facções políticas antagônicas que dividiram a cena política do Paraguai pós-guerra contra a Tríplice Aliança.

<sup>2</sup> Juan Francisco Decoud (1813-1897), tenente-coronel da *Legión Paraguaya* era pai de Juan José Decoud (1847-1871), José Segundo Decoud (1848-1909), Angel Decoud (1852-1929) e Héctor Francisco Decoud (1855-1930). As datas foram encontradas em alguns casos na própria bibliografia consultada e em outros na página <http://www.genealogiafamiliar.net> ou então em <http://www.portalguarani.com>.

manifestar suas ideias, propostas, críticas e projetos o grupo decoudista fundou o primeiro jornal independente da história do Paraguai, o *La Regeneración* (CRICHIGNO, 2010, p. 30).

Pretende-se, portanto, com este trabalho investigar dois processos distintos, porém diretamente relacionados entre si. O primeiro diz respeito à análise da maneira pela qual o grupo “liberal” decoudista buscou legitimar-se enquanto tal e deslegitimar a facção rival na luta política pela conquista do poder. Avaliam-se, portanto, as representações (BOURDIEU, 2001) elaboradas a respeito dos dois grupos políticos, da realidade contemporânea e do passado do Paraguai no órgão representante da facção. O segundo refere-se à avaliação da inserção deste grupo político recém-chegado do exterior no processo de reconstrução do Paraguai nos meses imediatamente posteriores ao final da *Guerra Grande*.<sup>3</sup> Neste caso analisam-se as principais propostas políticas para a reconstrução do país utilizando-se a categoria ideias-força (BOURDIEU, 2001) identificadas no *La Regeneración*, assim como as possíveis correntes de pensamento que possam ter influenciado em tais propostas e as influências das ideias deste grupo na Constituição Nacional paraguaia de 1870.

A partir destas considerações, se propõe seguinte problema de pesquisa: Por meio de que representações o grupo liberal decoudista buscou, através do periódico *La Regeneración*, legitimar-se e deslegitimar o seu opositor na disputa pelo poder, e por meio de quais ideias-força tal grupo inseriu-se na luta política durante os meses de reconstrução do Paraguai pós-guerra contra a Tríplice Aliança?

O recorte temporal deste trabalho está relacionado ao período de duração do periódico: do dia 1º de outubro de 1869, quando aparece o seu primeiro número, até o dia 23 de setembro de 1870, data da publicação de seu último número, devido à posterior destruição da sua imprensa. Porém, também se pretende analisar a influência das ideias do grupo decoudista na Constituição Nacional, sancionada em novembro de 1870, ampliando, assim, em alguns meses este recorte. Apesar de o jornal ter começado a circular quando a guerra ainda não havia terminado definitivamente, optou-se pela utilização do termo “pós-guerra”, pois, conforme Liliana Brezzo (2011, p. 202), após a tomada da capital a guerra se deu por concluída, uma vez que as ações militares se limitaram a perseguir Solano López e o que havia restado do exército paraguaio pelo interior do país. O recorte temporal deste projeto é curto e diz respeito a uma conjuntura do Paraguai do pós-guerra, porém aborda um período de grande importância na história do país, pois entre janeiro de 1869 e novembro de 1870, o país

---

<sup>3</sup> As designações para o conflito variam de acordo com os países, sendo mais comum entre os aliados a designação Guerra do Paraguai e *Guerra del Paraguay*. Porém do lado paraguaio as designações são *Guerra de la Triple Alianza*, *Guerra Grande* ou *Guerra Guasú*. Como este trabalho se propõe a estudar uma conjuntura da história paraguaia, serão utilizadas sempre as últimas designações.



esteve em um período de transição entre a Primeira e a Segunda República, no qual se debatem projetos, ideias e programas para a reconstrução e para a elaboração da constituição nacional, aprovada em 25 de novembro de 1870 e que regerá o país até 1940.

O recorte espacial diz respeito à República do Paraguai, com as delimitações territoriais anteriores às estipuladas pelos tratados de limites assinados com Brasil em 1872 e com Argentina em 1876, segundo os quais, o primeiro cedia consideráveis extensões territoriais aos últimos. Embora o recorte diga respeito a todo o território paraguaio, o foco principal é a capital Assunção, centro político onde os periódicos mais circulavam e para onde afluiu grande parte da população sobrevivente à guerra.

As décadas posteriores ao final do conflito já foram estudadas por muitos autores, historiadores, ensaístas, advogados, políticos entre outros, primando a temática política na maioria das obras consultadas. Este trabalho, portanto, não trata de uma temática pouco investigada pela historiografia, mas se justifica pelo diferencial que apresenta em sua abordagem teórico-metodológica e por visar a contribuir para o conhecimento a respeito deste período de suma importância da história paraguaia, na qual estão diretamente envolvidos o Brasil e a Argentina.

As principais obras consultadas e que abordaram o pós-guerra paraguaio podem ser divididas em dois grupos: de um lado aquelas que apresentam uma visão panorâmica das décadas posteriores ao conflito, como, por exemplo, as de Francisco Doratioto (2002), Harris Gaylord Warren (2009), Gomes Freire Esteves (1996), Liliana Brezzo (2011) e Mary Monte López Moreira (2013); por outro lado, estão aquelas que versam sobre determinados temas específicos do pós-guerra ou então sobre os mesmos anos que compõem o marco temporal estabelecido neste trabalho, como por exemplo as de Francisco Doratioto (2004), Oscar Bogado Rolón (2011), Milda Rivarola (1993), Acosta Toledo (2013), Fernando Lóris Ortolan (2010) e Alberto Moby Silva (1998).

Como já apontado, este trabalho é dividido em duas partes, uma relacionada à busca de legitimidade e outra às proposições que a facção liberal decoudista manifestou em seu periódico representante. Dividem-se, portanto, também os objetivos deste trabalho de acordo com estes dois momentos analíticos. Os objetivos relacionados à busca de legitimidade por parte do grupo decoudista visam a avaliar as representações que o grupo manifestou de si mesmo e do grupo opositor, assim como a respeito da realidade na qual estavam inseridos. Já os objetivos relacionados à inserção do grupo na luta política visam a analisar suas principais propostas enquanto ideias-força, identificar as correntes de pensamento que possam ter

influenciado o grupo e também avaliar a influência das ideias da facção “liberal” decoudista na Constituição Nacional de 1870.

O referencial teórico de que se utilizou para a resolução da problemática proposta foram as categorias “representações” e “ideias-força” de Pierre Bourdieu (2001). A categoria representações foi utilizada na primeira parte do trabalho, na qual se investiga as maneiras pelas quais o grupo decoudista buscou a sua legitimação e a deslegitimação do grupo rival através do *La Regeneración*. Enquanto que no segundo momento foi utilizada a categoria ideias-força de modo a identificar e analisar as principais propostas políticas defendidas pelo grupo em seu órgão difusor.

As fontes a serem utilizadas neste trabalho são os 146 números do jornal *La Regeneración* e a Constituição Nacional paraguaia de 1870, reproduzida integralmente em um anexo do livro de Oscar Bogado Rolón (2011).<sup>4</sup> Este jornal integra a *Colección de Periodicos Paraguayos* da *Biblioteca Nacional del Paraguay*, uma coleção de dezenas de jornais do século XIX digitalizados e disponíveis para gravação de cópias. O jornal é composto por quatro páginas, não possui uma organização estrutural rígida de suas partes e, no geral, está composto pelas seguintes sessões: *Almanaque, Decretos, Exterior, Noticias Generales, Crónica, Variedades, Marítima, Documentos Oficiales, Avisos* etc.

Cláudio Pereira Elmir (2007, p. 12) ressalta que, ao se utilizar a imprensa como fonte, deve-se tomar uma série de precauções, posto que “o jornal é um documento traiçoeiro para o historiador”. Segundo o autor, a leitura dessa fonte não pode ser tranquila, mas sim minuciosa, exaustiva e intensiva, de modo a observar as regularidades ou as inconstâncias e distinguir aquilo que é significativo para o problema proposto daquilo que é fortuito. Lembra o autor que as informações que um jornal apresenta estão deslocadas no tempo e no espaço, uma vez que há uma defasagem entre o tempo de produção e o tempo de sua leitura e, também, que as informações que traz a público não são reflexos neutros da realidade, mas que passaram por um processo de seleção e descrição narrativa que levam em conta os objetivos do mesmo.

A outra fonte a ser utilizada, a *Constitución de la República del Paraguay*, é o resultado de uma série de debates e disputas políticas ocorridas durante os meses de agosto e novembro de 1870, quando foi discutida por uma *Asemblea Nacional Constituyente*. Procurou-se observar se houve e qual a medida da influência das ideias que o grupo decoudista divulgou através do *La Regeneración*.

---

<sup>4</sup> A *Constitución Nacional de la República del Paraguay* de 1870 também está disponível na página do *Tribunal Superior de Justicia Electoral* do país: <http://www.tsje.gov.py/constituciones.php>

Na primeira etapa de desenvolvimento deste trabalho foi realizada a identificação e transcrição dos principais textos do jornal de acordo com a problemática estabelecida. Posteriormente, com os textos transcritos se efetuou a análise dos mesmos de acordo com os referenciais teórico-metodológicos já explicitados. Após as análises dos textos do jornal, se partiu, por fim, para a avaliação da possível influência das ideias do grupo decoudista na Constituição Nacional de 1870.

Por fim, cabe explicitar o modo como este trabalho foi estruturado. No Capítulo 1 é desenvolvida uma breve narrativa da história do Paraguai desde sua independência até 1870, ano em que a primeira constituição do país é sancionada e que marca o início da Segunda República paraguaia. Neste capítulo se descreve, de maneira breve e sucinta, o processo de independência e os governos autocráticos que a sucederam.

O Capítulo 2 é a parte analítica do trabalho, no qual se procurou mostrar como se investigou o processo de reconstrução nacional paraguaio a partir do periódico *La Regeneración*. Este capítulo está dividido em duas partes, uma relacionada à análise do modo como o grupo liberal decoudista buscou legitimar-se e deslegitimar o opositor na luta política existente e a outra às principais propostas manifestadas pelo grupo nesta luta.

Por fim, na última parte deste trabalho está a análise da Constituição Nacional aprovada em 1870, na qual se desenvolve a avaliação da influência das ideias e propostas dos “liberais” decoudistas no texto de dita Carta Magna, ressaltando a importância e o papel que cumpriram os membros deste grupo naqueles meses imediatamente posteriores ao término da guerra contra a Tríplice Aliança.

## 1. A PRIMEIRA REPÚBLICA PARAGUAIA (1811-1870)

### 1.1 A dupla independência: de Velasco a Francia (1811-1814)

Em maio de 1810, chega ao Rio da Prata a notícia da capitulação da Junta de Sevilha frente às tropas invasoras francesas. Alguns crioulos aproveitam para derrocar o vice-rei espanhol e constituir uma Junta de governo em Buenos Aires. Esta junta pretendia manter a união das províncias que faziam parte do Vice-Reinado do Rio da Prata sob o domínio de sua capital, tendo para isso enviado um representante ao Paraguai (TERNAVASIO, 2013, p. 75). No entanto, tal missão fracassou frente à recusa do governador espanhol Bernardo de Velasco em lhe permitir o ingresso. Percebendo as pretensões da Junta de Buenos Aires em relação ao Paraguai, ainda sob o governo de uma autoridade espanhola, Velasco reuniu um grupo de espanhóis e crioulos em um congresso celebrado no dia 24 de julho de 1810 (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 129).

Este congresso reconheceu a legitimidade do *Consejo de Regencia* espanhol em representação do rei Fernando VII, acordou em manter amizade com a Junta portenha, porém sem reconhecer sua autoridade e em criar uma *Junta de Guerra* para a defesa da Província. Segundo Mary Monte López Moreira (2013, p. 130), neste congresso ficaram evidentes as tendências existentes naquele momento em Assunção: os *españolistas*, os *porteñistas* e os *autonomistas*. Estes últimos estavam insatisfeitos tanto com o regime espanhol como com os abusos das autoridades bonaerenses, principalmente em relação ao domínio que estas exerciam do porto. Para os autonomistas, a independência paraguaia podia significar um perigo grave, sair de uma sujeição e cair em outra. Entre seus principais expoentes encontravam-se José Gaspar Rodrigues de Francia, Mariano Antonio Molas, Juan Francisco Recalde, Fernando de la Mora, Pedro Juan Caballero e Vicente Ignacio Iturbe, entre outros.

Ao se interar das decisões do Congresso paraguaio de 24 de julho, a Junta bonaerense enviou uma expedição militar comandada por Manuel Belgrano. No dia 9 de janeiro de 1811 as milícias portenhas se encontraram com as tropas paraguaias a mando do próprio governador Bernardo de Velasco. Numa primeira fase dos enfrentamentos, o governador Velasco fugiu e abandonou suas tropas, ao que alguns militares crioulos reagiram reorganizando as forças e posteriormente derrotando as tropas de Belgrano. A fuga do governador Velasco do campo de batalha e a movimentação das famílias espanholas para

deixar Assunção com seus bens indignaram ainda mais os líderes paraguaios (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 132).

As vitórias sobre Belgrano tiveram imensas repercussões. Segundo Nidia Areces (2011, p. 151), esta vitória teve como consequência que os capitães-estancieiros que lideraram as tropas paraguaias entraram na política e participaram ativamente dos acontecimentos posteriores. Por outro lado, López Moreira (2013, p. 132) ressalta que com elas se demonstrou a capacidade das classes crioulas e mestiças para se defenderem por si mesmas, assim como se pôs de manifesto que a classe espanhola estava disposta a fugir ante o mais simples perigo e a abandonar a província à sua própria sorte. Acrescente-se a isso a insatisfação e os ressentimentos que os crioulos nutriam pelos peninsulares, os quais eram minoria em uma sociedade majoritariamente crioula e mestiça, detinham privilégios e ocupavam os cargos públicos da administração colonial. Esta situação propiciou a elaboração de um plano revolucionário arquitetado por alguns indivíduos de destaque como Pedro Juan Caballero, Antonio Tomás Yegros, Juan Bautista Rivarola, Juan Francisco Recalde, Fernando de la Mora, Mariano Antonio Molas, Francisco Javier Bogarín e José Agustín Molas. Conforme López Moreira (2013, p. 134), todos estes homens se reuniam secretamente para preparar uma conspiração contra o governador espanhol.

Os planos para a execução desta revolta viram-se apressados pelas circunstâncias, pois Velasco teria aceitado a proposta de um emissário de Carlota Joaquina que ofereceu soldados ao Paraguai com o objetivo de defender a província ante insurreições independentistas. Em maio de 1811, alguns “patriotas” dirigiram-se à casa do governador, onde o intimaram a aceitar a constituição de um governo provisório sob ameaça de bombardear a residência, ao que Velasco acata. Segundo López Moreira (2013, p. 135), este fato marcou o surgimento de um Estado livre e soberano e o rompimento com o jugo com o qual Espanha havia oprimido ao Paraguai por séculos. Percebe-se, conforme Areces (2007, p. 82), que a independência paraguaia tem traços peculiares em comparação com as emancipações das demais ex-colônias espanholas, pois começou com a defesa do monarca deposto e concluiu com uma precoce e dupla ruptura com a metrópole e a submetrópole, Espanha e Buenos Aires, respectivamente.

A *Junta de Gobierno* que resultou deste fato foi composta por José Rodríguez de Francia, Juan Zavallos e o próprio Velasco, sendo o último logo destituído por cumplicidade com os portugueses. Esta *Junta de Gobierno*, reduzida a dois membros, finalizou seu mandato ao iniciar-se o primeiro *Congreso Nacional*, convocado para junho de 1811 (ARECES, 2011, p.151). Neste *Congreso* foi constituída uma *Junta Superior Gubernativa* composta por

Francia, Pedro Juan Caballero, Francisco Bogarín e Fernando de la Mora (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 137).

Em setembro de 1813 reuniu-se o segundo *Congreso Nacional*, o qual decidiu não enviar representantes ao *Congreso de las Provincias Unidas*, que ocorreria naquele mesmo ano em Buenos Aires. Além disso, encomendou a Francia e a Pedro Juan Caballero a redação de um projeto de governo, o qual foi apresentado no dia 12 de outubro em forma de *Reglamento de Gobierno*, primeira lei fundamental do Paraguai. Este *Reglamento* determinava o fim do mandato da Junta e a proclamação de uma República a cargo de dois cônsules: Fulgencio Yegros e José Rodrigues de Francia. Francisco Doratioto ressalta que, apesar de a independência paraguaia ter sido proclamada oficialmente somente em 1842, este congresso a deixou explicitada ao substituir a designação do Paraguai de Província para República (DORATIOTO, 2002, p. 24). O *Consulado* surgido do segundo congresso significou uma concentração de poder e o começo do governo pessoal do cônsul Francia, pois o outro cônsul eleito praticamente lhe delegou o exercício das funções públicas (ARECES, 2011, p. 157). Terminado o Consulado, em outubro de 1814, reuniu-se o terceiro *Congreso Nacional* presidido por Francia. Frente a ameaça das pretensões bonaerenses e das atividades revolucionárias de José Gervasio Artigas, foi escolhida uma ditadura como forma de governo e eleito José Gaspar Rodrigues de Francia com o título de *Dictador Supremo de la República* por um período de cinco anos.

## 1.2 De *Supremo a Perpetuo*: a ditadura de José Gaspar de Francia (1814-1840)

Nos primeiros anos de ditadura, Francia estabeleceu os monopólios dos principais produtos do país e reiterou sua política de neutralidade, de não se imiscuir nos problemas externos. Em 1816, negou-se a enviar emissários ao Congresso de Tucumán, onde se proclamou a independência de províncias que compunham o antigo Vice-Reinado. Apesar desta recusa, Buenos Aires insistia em considerar o Paraguai uma província e não uma república independente. Além da ameaça que representava a capital portenha, José Artigas, ao não ter apoio de Francia, o declarou inimigo e passou a obstaculizar o comércio paraguaio no rio Paraná. Ante estas circunstâncias, surgiu a possibilidade de instaurar a *Dictadura Perpetua*, pois os problemas existentes colocariam em perigo a independência nacional (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 146).

Em maio de 1816, reuniu-se o quarto *Congreso Nacional*, no qual Francia recebeu o título de *Dictador Perpetuo de la República*. A doutrina política do governo de Francia estava baseada em três objetivos fundamentais: a manutenção da independência nacional, dos limites territoriais herdados da colônia e a livre navegação fluvial. Para isso, conforme Anahí Soto Vera (2013, p. 17-18), o fortalecimento do exército paraguaio era fundamental. Este passou a ser bem pago, a contar com armas e munições para cumprir suas funções e foi fiel executor das ordens de Francia. No entanto, apesar da força e do poder que teve esta instituição durante a ditadura, Francia logrou que não surgisse nenhuma liderança política de sua oficialidade.

Com o objetivo de anular qualquer levantamento promovido por setores *españolistas* ou *porteñistas*, o ditador proibiu reuniões de pessoas sem prévia autorização do governo (LOPEZ MOREIRA, 2013, p. 147). Francia tratou de afastar ou neutralizar toda oposição política e de enfraquecer aqueles setores economicamente privilegiados. Conforme Areces (2011, p. 161), Francia estabeleceu um férreo controle político e social no âmbito interno, e no externo implementou medidas de fechamento das fronteiras e de reforço dos corpos militares. Isolar o Paraguai era uma maneira de evitar envolvê-lo nas disputas que nas primeiras décadas pós-independência assolariam o território do antigo Vice-Reinado do Rio da Prata. Segundo a autora,

En condiciones de amenaza exterior permanente, el Paraguay cerró y protegió sus fronteras de acuerdo con las condiciones externas, de tal manera que ese aislamiento fue un elemento condicionante de la política de la dictadura que proclamó sus derechos al dominio de los territorios heredados de la colonia. (ARECES, 2011, p. 162).

Durante a ditadura de Francia o comércio exterior era controlado pelo Estado, o qual se apropriou de terras de espanhóis e de membros da elite expulsos do país, a oposição política foi eliminada ou neutralizada e a Igreja Católica teve suas ordens expulsas e seus bens secularizados. Segundo Doratioto,

O isolamento do Paraguai, afastado das lutas platinas, implicou o estabelecimento de um tipo de economia no qual o Estado se tornou regulador de todas as atividades e detentor do monopólio do comércio da erva-mate, da madeira e do tabaco, os produtos mais significativos da economia nacional. Ao confiscar terras da elite tradicional, o poder econômico do Estado paraguaio fortaleceu-se. (DORATIOTO, 2002, p. 25)

Conforme Areces, Francia teria aplicado uma administração “honesta” e implementado uma “eficaz” política. Apesar de a independência não ter trazido mudanças estruturais para a sociedade guarani, foi o experimento político mais radical posto em prática em toda América Latina no século XIX. O Ditador *Perpétuo* se guiou pelo princípio de que o bem particular deveria ceder ao bem comum e geral, e por isso realizou uma distribuição mais

equitativa da posse da terra e a defesa da economia popular com medidas que evitaram falhas de abastecimento e os abusos de preços. Francia sustentou que se deveria beneficiar à maioria, pelo que se propôs a minar os privilégios dos grupos de poder tradicionais, eliminando todo tipo de oposição e contestação (ARECES, 2011, p. 168).

As decisões governamentais de Francia incomodaram certos grupos sociais, especialmente, a classe *españolista*, a qual o ditador aplicou multas e prisões. Além destes, a aristocracia crioula e os oficiais do alto comando militar se viram relegados a um segundo plano em seu governo. Em 1820, um grupo de conspiradores planejou um atentado à Francia. No entanto a conspiração foi descoberta dias antes de sua execução. Francia ordenou a prisão de inúmeras personalidades importantes daquele momento como Fulgencio e Antonio Yegros, Pedro Juan Caballero e José Montiel, entre outros civis, alguns dos quais foram fuzilados. Depois deste episódio ocorrido em 1820 não houve mais intentos conspiratórios contra a vida de Francia, o qual governou por mais vinte anos (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 148).

Se no plano interno Francia logrou impor-se sobre seus opositores, no externo teve que ter precaução com os países vizinhos. Com o Brasil a questão da delimitação da fronteira estava em aberto. Ao sul as províncias passaram por anos de guerras civis e de intensos conflitos entre unitários e federais, até que Juan Manuel de Rosas assumiu com plenos poderes o governo da província de Buenos Aires. Rosas representava um perigo ao Paraguai, por não considerar a independência daquele país, mas também ao Brasil, pois tinha a ambição de constituir um país que comportasse aquelas regiões pertencentes ao antigo Vice-Reinado do Rio da Prata. Segundo López Moreira,

Así, de esta manera, se originó la política de aislamiento del Paraguay. Sin embargo, la razón fundamental de la implantación de este régimen surgió por la necesidad de librar al país de la anarquía existente en el Río de la Plata, situación que se sumaba a las trabas impuestas a la libre navegación paraguaya, en cada puerto del litoral. Gradualmente, la incomunicación se hizo más rígida. Hacia 1826, la clausura del país era casi total. No se permitía la entrada ni la salida de barcos, productos, personas, periódicos y cartas, sin autorización del Dictador (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 153).

Conforme Areces, a modernidade tardou em expressar-se no Paraguai, sendo exemplo disso que o corpo doutrinário jurídico seguiu sendo, basicamente, as leis e os códigos que regeram a colônia. Ainda que Francia se mostrasse um governante sem ataduras religiosas, não pôde deixar de considerar a religião para a estabilização da ordem social, subordinando, assim, a Igreja ao Estado mediante um processo que Areces (2011, p. 170) define como de “nacionalização da Igreja”. Outro âmbito em que a Igreja tinha grande influência era o da educação, pelo que correspondia ao governo francista fomentar e apoiar a educação elementar



básica. Já em 1812 um bando decretava que a instrução primária era obrigatória e gratuita no Paraguai e que cabia ao Estado criar várias escolas e uma biblioteca pública. Porém a atenção dada por Francia à educação era concentrada na instrução primária, não sendo a mesma situação com respeito à educação superior, pois o *Seminário de San Carlos*, a única instituição de estudos superiores no país, foi suprimido em 1823 (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 160).

Se por um lado Francia preocupou-se com o que definia como o “bem comum”, com a maioria da população, com os camponeses e com os grupos subalternos, gerando uma sociedade menos desigual em comparação com os países vizinhos, por outro o *Dictador Perpétuo* não teve muita preocupação com as liberdades, direitos e garantias dos paraguaios: liberdade de imprensa, de expressão, de circulação, de comércio, o direito à propriedade privada, à livre associação, entre outros, não foram colocados em prática durante seu longo governo, o qual terminou somente com sua morte em setembro de 1840.

### 1.3 A Presidência de Carlos Antonio López (1840-1862)

Com a morte de José Gaspar Rodrigues de Francia, que não deixou herdeiros políticos, o Paraguai viveu um período de incerteza e instabilidade política que durou até a convocação do *Congreso General*, em março de 1841. O presidente daquele Congresso, Carlos Antonio López, propôs que a República deveria ser governada por dois cônsules pelo prazo de três anos. O deputado Juan Bautista Rivarola (1785-1864), protagonista da independência guarani, objetou dita proposição afirmando a necessidade de que o Paraguai tivesse uma constituição democrática e que implantasse um regime de liberdade. Rivarola foi duramente interrompido por Carlos Antonio, o qual expressou que pelas circunstâncias vividas no país era impossível ditar uma constituição liberal, mas sim instituir um governo forte e enérgico que se encarregasse de manter a tranquilidade pública. A proposta de López foi aceita e foi estabelecido o *Consulado*, tendo como cônsules Carlos Antonio e Mariano Roque Alonso (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 166).

Em 1842 o Congresso paraguaio ratificou a proclamação de sua independência. O Consulado, por sua vez, decretou impostos, distribuiu animais e instrumentos de lavrado para camponeses, viabilizou a melhoria dos caminhos, a criação de uma moeda nacional, etc. Dentre outras medidas realizadas pelo governo consular, destaca-se a preocupação pela instrução superior, sendo criado em 1841 a *Academia Literaria*. Igualmente a instrução

primária, privilegiada já durante a ditadura francista, recebeu considerável atenção do consulado (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 170).

Em março de 1844, convocou-se um *Congreso General* no qual Carlos Antonio propôs a adoção de uma Constituição para a República, redigida por ele mesmo com a ajuda de um secretário de governo. Conforme López Moreira (2013, p. 174), seu projeto foi aceito sem estudo nem discussão. Segundo a autora, alguns deputados advogaram por uma Constituição de cunho liberal, mas suas propostas não encontraram resposta e foi sancionada a *Ley que establece la Administración política de la República del Paraguay*. Oscar Bogado Rolón (2011, p. 36) afirma que o deputado Juan Bautista Rivarola (o mesmo que havia objetado as proposições de Carlos Antonio no Congresso de 1841) impugnou a carta política votada por considerá-la ditatorial. De acordo com esta lei, o Congresso nomeou Presidente da República a Carlos Antonio López por um período de dez anos. Embora tenha sido considerada como uma “Constituição”, nesta lei estava ausente um Poder Legislativo, suprido pelo Congresso que deveria reunir-se a cada cinco anos e outorgava todos os poderes a uma pessoa, Carlos Antonio. A respeito desta lei, ou da chamada “Constituição de 1844”, ressalta López Moreira que

En ella no se menciona la especificación de derechos y garantías ni declaraba de los fines del Estado. En cuanto a la separación de poderes del Estado, existía una indiscutible superioridad del Ejecutivo, cuyas atribuciones y limitaciones no se determinaban con claridad. Sin embargo, la misma debe ser considerada como punto de partida de un proceso de evolución institucional, admitiendo que sus imperfecciones habrían de ser presumiblemente superadas por futuras reformas. (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 176)

As atribuições desta lei eram autoritárias. Por um lado, reconhecia a igualdade dos homens perante a lei penal e o livre direito de apresentação de reclamações, mas por outro, impunha o dever do reconhecimento e obediência à autoridade do presidente, sem fazer referência alguma sobre “liberdade cívica” ou “liberdade individual” (ARECES, 2011, p. 173). Estabeleceu-se, assim, um executivo forte que concentrou o poder em mãos de um só homem com o argumento de evitar que o país caísse na desordem e no caos como havia acontecido com os países vizinhos. Segundo Nidia Areces,

En resumen, esta Ley no respondía a los tiempos del moderno constitucionalismo en la medida en que no se especificaban derechos y garantías de los ciudadanos ni se encontraban expresados con claridad los fines del Estado. De todas maneras, y a pesar de ciertas falencias, puede considerarse como punto de partida de la organización institucional del Paraguay. (ARECES, 2011, p. 173).

Conforme Areces (2011, p. 173), Carlos Antonio López acreditava que o Paraguai não estava preparado para a democracia e o usufruto dos direitos políticos devido à falta de experiência e educação cívica. Acreditava o presidente que as repúblicas vizinhas, por

haverem passado do absolutismo colonial diretamente à liberdade, caíram nos abismos da anarquia. A principal referência neste caso são as províncias que compunham o antigo Vice-Reinado do Rio da Prata, as quais, após a independência, sofreram anos de desordem e anarquia devido aos desacordos quanto a estruturação do Estado e as cruentas guerras civis entre unitários e federais (TERNAVASIO, 2013).

Carlos Antonio ambicionava modernizar a economia paraguaia, porém este objetivo encontrava um obstáculo em Juan Manuel de Rosas, governador de Buenos Aires, o qual não reconhecia a independência guarani e não ocultava seus anseios de constituir um grande país que abarcasse as províncias que compunham o antigo Vice-Reinado, incluindo o Paraguai e o Uruguai. Rosas, a partir de Buenos Aires, dificultava o comércio paraguaio com o exterior ao controlar a navegação do rio Paraná. A ameaça que Rosas representava à independência paraguaia levou a uma aproximação desse país com o Brasil, o primeiro a reconhecer sua independência em 1844 (DORATIOTO, 2002, p. 27). No entanto, com a queda de Rosas em 1852, os desacordos entre os dois países quanto a delimitação das suas fronteiras reapareceram e chegaram a pontos críticos que prenunciavam o grande conflito da década de seguinte.

Derrubado Rosas, as províncias do interior e a de Buenos Aires não conseguem chegar a um acordo com relação à organização do Estado que estava por constituir-se, surgindo, assim, a Confederação Argentina, com sede em Paraná e presidida por Justo Urquiza, e o Estado de Buenos Aires com sede nesta cidade e governada por Bartolomé Mitre. Ambos reconhecem a independência guarani e franqueiam a navegação do rio Paraná. Garantido seu acesso ao mar, Carlos Antonio implementou, pouco a pouco, uma estratégia de “crescimento para fora”, rompendo com a política de isolamento de Francia. Esta nova política externa baseava-se essencialmente nas exportações de produtos primários para o mercado regional e mundial, o que permitiu uma rápida modernização do país sem o concurso de capitais estrangeiros, pagando à vista a tecnologia e os especialistas que eram importados (DORATIOTO, 2002, p. 29). Sobre a modernização paraguaia, Doratioto ressalta que,

É fantasiosa a imagem construída por certo revisionismo histórico de que o Paraguai pré-1865 promoveu sua industrialização a partir “de dentro”, com seus próprios recursos, sem depender dos centros capitalistas, a ponto de supostamente tornar-se ameaça aos interesses da Inglaterra no Prata. Os projetos de infra-estrutura guarani foram atendidos por bens de capital ingleses e a maioria dos especialistas estrangeiros que os implementaram era britânica. (...) Também é equivocada a apresentação do Paraguai como um Estado onde haveria igualdade social e educação avançada. A realidade era outra e havia uma promíscua relação entre os interesses do Estado e os da família López, a qual soube se tornar a maior proprietária “privada” do país enquanto esteve no poder. (DORATIOTO, 2002, p. 30).

Baseado nesta política de abertura e modernização da economia paraguaia e no controle do comércio exterior, durante seu largo mandato Carlos Antonio pôde inaugurar o *Ferrocarril Nacional*, a *Flota Nacional*, obras de irrigação, represas e canais, novas pontes e caminhos, as fundições de ferro de Ybycuí, incentivar o desenvolvimento do Arsenal, o aumento da produção agrícola e do comércio etc. Também foram construídos numerosos edifícios públicos e mais de trezentas escolas. A estatização da propriedade rural, iniciada com Francia, foi incrementada durante seu governo, arados de ferro importados foram introduzidos nos cultivos agrícolas, a pecuária teve um considerável impulso, etc. (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 192).

Em 1853, Carlos Antonio enviou seu filho Francisco Solano López à Europa com o objetivo de promover o país no âmbito diplomático, realizar acordos com firmas europeias e contratar técnicos e especialistas que pudessem contribuir na modernização do país. Após décadas de isolamento e de desconfiança em relação ao exterior, o país se abria e recebia um considerável contingente de estrangeiros que se inseriram na sociedade paraguaia. Durante sua permanência na Europa, Solano López estimulou a imigração de colonos, efetuando-se a criação da Colonia Nueva Burdeos em 1855. No entanto, os imigrantes não se adaptaram ao clima da região e entraram em divergências com o governo, gerando a dispersão dos imigrantes e o fracasso do primeiro intento imigratório em terras guaranis (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 193).

Segundo a *Ley de 1844*, o presidente da República deveria promover e fomentar a criação de estabelecimentos educativos de nível primário e organizar planos gerais de educação pública, regulamentar bolsas e dispor a contratação de professores estrangeiros. O primeiro passo para impulsionar a educação foi o estabelecimento de escolas elementares em todo o país. Em 1850 foi fundada a *Escuela de Derecho*, em 1853 *El Aula de Matemáticas*, em 1855 a *Escuela Normal*, em 1856 a *Aula de Filosofia*, em 1858 foram enviados a Europa os primeiros estudantes bolsistas e em 1861 foi fundada a *Escuela de Medicina* (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 199-200).

Inúmeras foram as permanências entre os governos de Carlos Antonio e o de Francia, sendo a preocupação com a política externa, as fronteiras, a soberania nacional, a instrução pública e a agricultura algumas delas; no entanto, o governo do primeiro também apresentou rupturas consideráveis com o do *Supremo*. Conforme Gustavo Alfredo Acosta Toledo, o presidente Carlos Antonio López entendia que o modelo político de Francia havia caducado, sendo necessário estabelecer outro modelo de Estado, embora seu conservadorismo o fizesse

inimigo de transformações radicais no campo político (ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 39).

Segundo o autor,

Si Francia justificaba los rigores de su gobierno en la necesidad de preservar al Paraguay de la anarquía reinante en el Río de la Plata, como una forma de garantizar la Independencia nacional, Carlos Antonio López lo sostenía en la negativa de Juan Manuel de Rosas de reconocer la Independencia y en la falta de educación del pueblo. (ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 39).

Carlos Antonio alertava que as ideias liberais não poderiam ser aplicadas no Paraguai daquele contexto e que seria necessário, antes de tudo, regenerar o povo. A *Mensaje a la nación* escrita por Carlos Antonio, em 1854, mostra o que este entendia a respeito das ideias liberais em voga no século XIX:

(...) Todas estas, más o menos, teóricamente, perfectas, están basadas sobre los principios más luminosos y encierran las ideas más elevadas, justas y liberales, todas otorgan a sus ciudadanos, amplios e importantes derechos políticos: todas garanten los derechos primordiales del hombre, su libertad, su propiedad, su seguridad y, creyendo hacer difícil el despotismo, no han hecho más que facilitar la anarquía. (LÓPEZ apud ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 40).

Para Carlos Antonio as revoluções que geraram anarquia na região após as Independências eram uma prova inequívoca de que a paz, a ordem pública e a liberdade não se atingiriam automaticamente somente pelo fato de se sancionar as Constituições. Haveria que preparar o povo, porque este não estava instruído, não teria a educação e as qualidades adequadas para gozar da liberdade e dos direitos em uma república democrática (ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 40). O presidente paraguaio defendia uma marcha lenta rumo às reformas legais e institucionais e um governo forte capaz de garantir a ordem pública.

Carlos Antonio recusava o regime representativo por não ser compreendido pelas massas e preferiu legitimar seu poder como proveniente de uma autoridade suprema, ignorando a importância do livre consentimento na construção de uma entidade política. Além disso, impôs uma política personalista e estatizante que lhe acarretou a oposição do patriciado de Assunção, frente ao qual desenvolveu estratégias de contenção, neutralização, afastamento e expulsão (ARECES, 2011, p. 179). Durante o seu governo, o incipiente Estado nacional havia institucionalizado sua presença mediante a repressão e o controle sobre a atividade dos detratores, a articulação das atividades econômicas e a difusão de mecanismos de controle ideológicos (ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 42).

Beatriz González de Bosio afirma que com a morte de Francia muitos paraguaios expulsos durante seu governo retornaram ao país, mas que ao se consolidar o governo de Carlos Antonio, este passou a se utilizar também de métodos autoritários e isso levou ao incremento do número de indivíduos e famílias obrigadas a residir fora do país (BOSIO, 2013, p. 17). A grande maioria dos dissidentes do regime de Carlos Antonio estabeleceu

residência em Buenos Aires, onde organizaram um núcleo revolucionário no Rio da Prata e investiram em uma intensa campanha contra o regime do mesmo a partir da imprensa liberal portenha (ESTEVEZ, 1996, p. 22). Defendiam a instauração de princípios liberais no Paraguai de uma maneira radical e urgente, a modificação do sistema político, econômico, cultural e educacional e colocar fim ao que consideravam um governo tirânico (ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 42).

A respeito destes paraguaios emigrados, Harris Warren destaca a diversidade de situações dos muitos paraguaios que se encontravam na Argentina. Alguns recorriam aos parentes que tinham naquele país, outros conseguiam diferentes tipos de trabalho,

Muchos paraguayos salidos del país para buscar empleo en la vecina Corrientes y otras provincias argentinas, obviamente, pertenecían a un grupo muy distinto del de aquellos que huyeron para escapar de la saña de los dictadores, o de los representantes de las casas comerciales que vendían en la Argentina los productos semiprosados de los campos y bosques del Paraguay. (WARREN, 2009, p. 72).

Em 1857 foi criada, em Buenos Aires, a *Sociedad Libertadora del Paraguay* sob iniciativa de Manuel Pedro de la Peña e Segundo Machaín. Além destes, foram seus sócios Carlos Loizaga, Gregorio e Serapio Machaín, Luciano Recalde, Fernando Iturburu, Ángel Decoud, Salvador Jovellanos dentre outros. Citando o livro *El General Dr. Benigno Ferreira* de Manuel Pessoa, Bosio mostra que a dita sociedade tinha por objetivo a instituição de uma constituição democrática que estipulasse os direitos de um país livre e que se elevasse a República à altura da “civilização” e do “progresso” em que se encontravam as irmãs sul-americanas (BOSIO, 2013, p. 18). A *Sociedad Libertadora* publicou um periódico titulado *El Grito Paraguayo* por meio do qual combateu a Carlos Antonio, mas também o fazia através dos periódicos *El Orden*, de Luis Domínguez, *El Nacional*, de Sarmiento e *Los Debates*, de Bartolomé Mitre (BOSIO, 2013, p. 20).

Durante seu largo governo,<sup>5</sup> Carlos Antonio teve que lidar com Brasil e Argentina a respeito das delicadas questões relacionadas aos limites fronteiriços e da livre navegação dos rios. Paraguai e Brasil não chegaram a acordo quanto à delimitação da fronteira, localizada no norte do país guarani, na distante província do Mato Grosso, acessível ao Rio de Janeiro somente pela via fluvial através dos rios Paraná e Paraguai, daí o interesse brasileiro na livre navegação dos rios platinos. Contudo, Carlos Antonio temia que a livre navegação colaborasse para a militarização daquela província, o que seria um perigo em caso de guerra entre os dois países. Durante grande parte da década de 1850, Carlos Antonio criou obstáculos

---

<sup>5</sup> Carlos Antonio López exerceu três mandatos sob aprovação do Congresso Nacional: o primeiro entre 1844 e 1854, o segundo entre 1854 e 1857 e o terceiro entre 1857 e sua morte em 1862.

à livre navegação do rio Paraguai por navios brasileiros, condicionando-a à delimitação da fronteira entre os dois países (DORATIOTO, 2002, p. 32).

Em relação à Argentina, uma importante vitória paraguaia se deu com o reconhecimento de sua independência e da livre navegação do rio Paraná, o que lhe deu acesso ao exterior, ficando, porém, a questão dos limites sem resolução ao longo do governo de Carlos Antonio. Este sabia do perigo que representava ao Paraguai a indefinição dos limites com os dois países mais poderosos da região e das ambições anexionistas e expansionistas que os governos de Buenos Aires e Rio de Janeiro, respectivamente, tinham com relação aos vizinhos menores. Antes de morrer Carlos Antonio teria aconselhado seu filho Francisco Solano, Vice-Presidente, acerca das questões internacionais pendentes da seguinte maneira: “...no trate, usted de resolverlas con la espada, sino con la pluma, principalmente con el Brasil...” (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 192). Carlos Antonio López faleceu em setembro de 1862.

#### 1.4 De López a López: uma nação de pai para filho (1862-1870)

Após a morte de Carlos Antonio, seu filho, Francisco Solano, assume o governo provisório da República. Em outubro de 1862, reuniu-se o *Congreso Nacional* e Solano foi designado o novo mandatário paraguaio. No entanto, havia um setor da sociedade que não aprovou dita “eleição”. Havia um ambiente de certa resistência ante o magistrado eleito e intentos de substituir a *Ley* de 1844 por uma Constituição de caráter liberal, similar às já promulgadas nos demais Estados americanos (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 204). Neste congresso alguns deputados ousaram manifestar-se contra esta nomeação de Solano López. O deputado José María Varela apresentou uma moção questionando a legitimidade de se passar o poder de pai para filho, quando o regime era republicano e a *Ley* de 1844, afirmava que o governo não seria patrimônio de uma família. Tal moção foi contestada e, pressionado, Varela a retirou, sendo Solano López eleito por unanimidade (DORATIOTO, 2002, p. 41).

Solano López assentou seu regime principalmente nas forças armadas, que ele comandava e que havia sido encarregado de reformar desde quando era Ministro de Guerra e Marinha de seu pai (ARECES, 2011, p. 186). Dentre outras medidas ligadas à defesa e à militarização do país, Anahí Soto Vera ressalta que Solano aumentou a quantidade de efetivos do exército paraguaio, aperfeiçoou a linha telegráfica entre Assunção e a fortaleza de Humaitá e incrementou a produção de ferro da fundição de Ybycuí (VERA, 2013, p. 22). As tensas

negociações a respeito da definição dos limites com o Brasil, todas sem resolução, levaram Carlos Antonio a iniciar a mobilização militar do país, a qual foi mantida durante o governo de seu filho (VERA, 2013, p. 20). Solano López herdou de seu pai um Estado nacional centralizado, consolidado, sem dívidas e, graças à presença de técnicos estrangeiros, com avanços tecnológicos em relação às demais nações do continente. Sobre o país que Carlos López legou a seu filho, Nidia Areces afirma que:

Semanas antes de la muerte de este presidente, Paraguay era un país sin desempleados y con una balanza comercial favorable. La educación era obligatoria y gratuita, con casi 30.000 niños en las escuelas (resultado obtenido en menos de quince años). Las industrias textiles, siderúrgicas y de la construcción empezaban a dar sus primeros pasos, favorecidas por las políticas proteccionistas implementadas a su favor. Todo indicaba que el Paraguay se convertiría, o ya lo era, en un punto de referencia en la economía de los países americanos. (ARECES, 2011, p. 185).

Também a respeito do Paraguai em 1862 Harris Warren destaca,

Francisco Solano López había heredado una nación asaz próspera en 1862. (...) Asunción tenía una fábrica de muebles y varias de ladrillos. Muy interesado en el desarrollo de la agricultura, Carlos Antonio importó semillas de algodón de Estados Unidos y de tabaco de Cuba. Prosperaba el cultivo de caña de azúcar, el maíz, el arroz, el algodón, el café, la mandioca, las naranjas y el tabaco. (...) El Paraguay no tenía deuda pública externa ni interna. Los ingresos provenientes de las aduanas, de los monopolios y propiedades de Estado eran suficientes para asegurar un excedente y, al mismo tiempo, pagar las importaciones necesarias. (WARREN, 2009, p. 46).

No poder, Solano deu continuidade à tradição autoritária dos governos anteriores, espalhando espias por todo o país, que o informavam de possíveis conspiradores e opositores ao seu governo, os quais eram vítimas de perseguições, prisões arbitrárias e afastamentos, o que seguia fazendo com que centenas de paraguaios deixassem o país rumo à Argentina.

No entanto, apesar das inúmeras permanências em relação ao governo de seu pai, a administração de Solano López foi marcada por uma crucial ruptura que marcaria a história paraguaia: a política externa. Ao retornar da Europa, onde conheceu a política do “equilíbrio de poderes” de Napoleão III, Solano López acreditava necessário fazer valer tal política na região platina (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 206). Esta doutrina implicava que a política externa paraguaia romperia com o princípio de não intervenção nas questões internacionais que havia sido sustentada por seu pai. Acrescente-se a isso o fato de que para manter o ritmo de desenvolvimento econômico alcançado pelo país durante o governo anterior, a economia paraguaia necessitava ampliar o comércio externo, aumentar suas exportações, de modo a conseguir recursos para continuar a importar tecnologia. Tal situação levou Solano López a ter interesses fora das fronteiras do país, a participar das questões na Bacia do Prata, uma vez que o porto de Montevideo poderia servir-lhe de alternativa ao de Buenos Aires. Conforme Francisco Doratioto,



A ação no sentido de aumentar sua presença no Prata colocou Assunção em rota de colisão com o Império. Este buscava manter o *status quo* platino, que se caracterizava pelo desequilíbrio favorável ao Brasil, hegemônico na área por ter sido, até então, vitorioso em influir sobre os Estados da região, por meio de um sistema de alianças. A falta de definição de limites era um elemento visível de tensão entre o Paraguai e o Império. (DORATIOTO, 2002, p. 44).

O elemento catalisador das diferenças entre os diversos grupos políticos platinos e imperiais foi a situação política no Uruguai, sob a presidência do *blanco* Bernardo Berro a partir de 1860. Berro assumiu uma postura contra os estancieiros gaúchos que tinham terras e escravos no Uruguai, os quais pressionaram o Império brasileiro por uma intervenção no país vizinho. Berro também adotou uma política contrária a Buenos Aires, pois o porto de Montevideo era utilizado por Entre Rios e Corrientes como variante comercial para suas exportações, estabelecendo, assim, relações com a resistência federalista ao governo de Mitre. O presidente uruguaio indispôs-se, portanto, tanto com Argentina quanto com o Império, pois que o fim do seu mandato passou a ser desejado por ambos. Conforme Doratioto,

Se isso ocorresse [fim do governo Berro], permitiria a Mitre consolidar o Estado unitário, após o que poderia enfrentar o Paraguai e os federalistas de Corrientes e Entre Rios, caso se aliassem a Solano López. Já ao Brasil, o término daquele governo significaria atender aos reclamos dos fazendeiros gaúchos, liberando o Império para pressionar, militar e diplomaticamente, o Paraguai para forçá-lo a aceitar o rio Apa como fronteira entre os dois países. (DORATIOTO, 2002, p. 46).

Para Solano López a independência do Uruguai era fundamental para a manutenção do “equilíbrio de forças” no Prata, assim como para a sobrevivência do próprio Paraguai enquanto Estado independente e soberano. Harris Warren ressalta que Solano López considerava a existência da possibilidade de que a Argentina permitisse ao Brasil anexar o Uruguai, caso o Império lhe desse igual aval em relação ao Paraguai (WARREN, 2009, p. 16). Em 1863, Venancio Flores, apoiado por Mitre, invade o Uruguai e inicia uma guerra civil entre os bandos *colorado* e *blanco*. Diante disso o governo uruguaio propõe alianças a Solano López, o qual prefere não comprometer-se, mas assegura velar pela independência uruguaia. Em 1864 assume a Presidência do Uruguai o *blanco* Atanásio Cruz Aguirre, que ignora as ameaças e ultimatoss do Império do Brasil, o qual reclamava da situação de seus súditos em território uruguaio. Em setembro de 1864, tendo sido ignorado um *ultimatum* dado por Solano ao Brasil, tropas imperiais invadem o Uruguai e colaboram na deposição do governo *blanco* em proveito do *colorado* Venancio Flores. Alegando que com esta atitude o Império brasileiro estaria rompendo com o “equilíbrio de poderes” no Prata e entendendo que com isso a independência paraguaia poderia estar em risco, em novembro Solano López ordena a captura do navio brasileiro Marques de Olinda que estava navegando o rio Paraguai com destino ao Mato Grosso. As relações entre os dois países foram rompidas e a guerra iniciava com a

invasão de Mato Grosso por tropas guaranis. Posteriormente ingressaram no conflito também o Uruguai sob o governo do *colorado* Venancio Flores e Argentina de Mitre, dando início ao mais longo e sangrento conflito havido na América Latina, conflito este que Liliana Brezzo define como “un sangriento monumento a la ignorancia y al malentendido” (BREZZO, 2011, p. 200).

Em dezembro de 1864, uma vez iniciadas as hostilidades entre Paraguai e Brasil, a *Sociedad Libertadora* passou a constituir-se em *Asociación Paraguaya*, a qual solicitou a autorização e o apoio do Brasil para conformar uma legião que seria o braço armado de dita instituição, mas o Império só aceitou a incorporação de paraguaios em suas tropas enquanto voluntários. Após o fracasso de tal missão, sucedeu o ingresso da Argentina no conflito com a invasão de Corrientes em abril de 1865, tendo Mitre aceito a oferta e permitido a criação da chamada *Legión Paraguaya*, embora esta tenha podido organizar-se como corpo militar independente somente em março de 1869, já com a capital Assunção ocupada (ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 44-45). Foram escolhidos como chefe da legião o Coronel Fernando Iturburu e como segundo chefe Juan Francisco Decoud (ESTEVEZ, 1996, p. 23). A maioria dos fundadores da legião havia organizado a *Asociación Paraguaya* em 1864. Estes entendiam ser necessário ressaltar que seu único objetivo era derrocar a tirania de Solano López, não sendo sua luta contra o povo paraguaio (BOSIO, 2013, p. 22).

Harris Warren ressalta que todos os *legionários* (como ficaram conhecidos os membros da *Legión Paraguaya*) eram inimigos de Solano López, mas que o grau de inimizade variava consideravelmente. Alguns poucos eram sobreviventes do regime francista, outros haviam sofrido com as perseguições dos López, alguns fugiram para evitar castigos, havia também jovens que saíram do país para concluir os estudos na Argentina e que eram profundamente influenciados por ideias típicas do liberalismo político-econômico em voga no século XIX. Porém, ressalta o autor que nem todos eram “patriotas”, pois em 1851 alguns teriam apoiado uma incorporação do Paraguai à Confederação Argentina (WARREN, 2009, p. 73). A respeito da heterogeneidade que caracterizava os membros da Legião, o autor acrescenta que

El solo hecho de que ciertos paraguayos fueron exiliados o sorprendidos por la guerra estando en el extranjero, no significaba de ninguna manera que estuvieran dispuestos a trabajar juntos para el mismo propósito. Tampoco los paraguayos en el extranjero tenían todas las mismas ideas políticas ni las mismas posibilidades económicas. (WARREN, 2009, p. 72).

Os *legionarios* saíram de Buenos Aires em maio de 1865 e entre os principais membros estavam Benigno Ferreira, Carlos Loizaga, Juan José Decoud, José Segundo

Decoud, Jaime Sosa, Salvador Jovellanos e José Diaz de Bedoya, indivíduos que, como se verá no capítulo seguinte, ocuparam lugares de destaque na cena política do Paraguai pós-guerra (ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 45). No entanto, López Moreira (2013, p. 224) ressalta que a participação dos legionários no conflito foi quase nula e que depois de Uruguaiana o grupo desintegrou-se paulatinamente. No entanto, a participação de alguns legionários na rendição de Uruguaiana não pode ser desprezada, pois ajudaram a convencer o Tenente-Coronel Antonio Estigarribia a render-se com toda a sua tropa (BOSIO, 2013, p. 22), o que representou um forte golpe nos planos de Solano López, que a partir de então teve que abandonar a postura ofensiva e adotar a defensiva dentro de território paraguaio.

Além das já relatadas diferenças entre os membros da *Legión*, logo se deu uma divisão irreparável entre seus líderes. O Lugar-Tenente Juan Francisco Decoud se negou a receber ordens do seu superior, o Comandante Fernando Iturburu, e renunciou ainda em 1865; posteriormente outros membros, entre eles seus filhos Juan José e José Segundo, tomaram a mesma atitude. Muitos paraguaios também deixaram a Legião em 1866, quando o conteúdo do Tratado secreto da Tríplice Aliança se tornou público, o qual escancarava as ambições que moviam Brasil e Argentina na guerra contra o Paraguai. Esta divisão entre os paraguaios exilados teve profundo efeito na política paraguaia pós-1870 e significou a formação da facção decoudista (WARREN, 2009, p. 75). Como se verá no capítulo seguinte, a *Legión Paraguaya*, ou a persistência de sua influência, foi um fator de divisão na política paraguaia por muito tempo.

Com a participação de centenas de paraguaios arrolados no exército argentino – muitos dos quais haviam sido feitos prisioneiros ao longo da guerra –, as tropas aliadas invadem o território paraguaio e após inúmeras sangrentas batalhas, vitórias e derrotas, conseguem tomar a fortaleza de Humaitá. Em 1868, com a vitória aliada na batalha de Lomas Valentinas a guerra já estava praticamente concluída, sendo, dali em diante, uma caçada a Solano López e ao que restava do exército paraguaio e ao que o *Mariscal* lograva e obrigava recrutar entre a população sobrevivente pelo interior do país. Em janeiro de 1869 tropas brasileiras invadem e saqueiam a capital Assunção sob a complacência dos oficiais brasileiros. Em março de 1870 Francisco Solano López foi morto em Cerro Corá por tropas brasileiras. Terminava assim a guerra do Paraguai contra a Tríplice Aliança, assim como a presidência do *Mariscal* Francisco Solano López e a Primeira República paraguaia.

## 1.5 “Sobre cinzas”: os duros meses pós-guerra (1869-1870)

Nos primeiros dias de 1869 tropas brasileiras invadem, ocupam e saqueiam Assunção, naquele momento já abandonada devido a uma ordem expedida por Solano López em 1868. A situação do país era lastimável, as plantações e os povoados estavam destruídos e a população dizimada. Aqueles que conseguiram sobreviver aos anos de guerra e penúria, sofriam com a fome, as doenças e os abusos dos soldados de ambos os exércitos, principalmente as mulheres. Com a ocupação aliada, chegou à cidade uma multidão de comerciantes, observadores oficiais, jornalistas, inúmeros exilados paraguaios que estavam no exterior, em torno de oitocentos oficiais e soldados da *Legión* e centenas de paraguaios esfomeados vindos do interior, muitos deles feridos, mutilados e doentes (WARREN, 2009, p. 29).

Ainda em janeiro, entre alguns paraguaios que haviam retornado à capital surgiu a preocupação de reorganizar o Paraguai enquanto país soberano (ESTEVEZ, 1996, p. 21). Nos dias 24 e 25 daquele mês, reuniram-se dezenas de paraguaios na casa de Felipe Recalde com o objetivo de elaborar um projeto de petição para o estabelecimento de um governo provisório. Estavam nestas reuniões, entre outros, José Segundo Decoud, Carlos Loizaga, Serapio Machaín, Pedro Recalde, Salvador Jovellanos e Cayo Miltos (ESTEVEZ, 1996, p. 24). Já nestas reuniões surgiram divergências entre os presentes, o que não impediu, no entanto, que dito projeto fosse aprovado.

As diferenças estavam apenas iniciando, embora para alguns delas já existissem desde os tempos da guerra. Nos meses que se seguiram a janeiro delinear-se dois grupos políticos: por um lado constituiu-se um grupo nucleado em torno de jovens ex-emigrados e que defendiam a instauração de um regime constitucional de cunho liberal que assegurasse os direitos, as garantias e as liberdades que ainda não haveriam sido institucionalizadas pelos governos anteriores, sendo seus principais líderes os irmãos Juan José<sup>6</sup> e José Segundo Decoud,<sup>7</sup> Facundo Machaín<sup>8</sup> e Benigno Ferreira;<sup>9</sup> de outro lado formou-se um grupo mais heterogêneo composto por ex-funcionários e militares dos governos López, estudantes

---

<sup>6</sup> Juan José Decoud: estudou no *Colegio Nacional de Concepción del Uruguay*, em Entre Rios e posteriormente em Buenos Aires. Integrou a Legião Paraguaia mas retirou-se rapidamente. Atuou na imprensa de Corrientes em 1868 e no *La Regeneración* quando já em Assunção (ROLÓN, 2011, p.25-26).

<sup>7</sup> José Segundo Decoud: estudou com seu irmão no mesmo colégio acima citado e posteriormente na Universidade de Buenos Aires. Integrou a Legião e também retirou-se com pouco tempo de participação.

<sup>8</sup> Facundo Machaín (1845-1887): importante líder político dos liberais decoudistas. Estudou jurisprudência no Chile e retornou ao Paraguai com a tomada de Assunção, não tendo integrado a *Asociación* nem a *Legión Paraguaya*.

<sup>9</sup> Benigno Ferreira (1846-1920): estudou no colégio de Concepción do Uruguay em Entre Rios onde conheceu outros paraguaios exilados opositores aos López. Posteriormente teve seus estudos de Direito em Buenos Aires interrompidos pelo início da guerra, pois ingressou na Legião (ROLÓN, 2011, p. 29).

enviados a Europa assim como alguns indivíduos que não concordavam com a liderança dos membros do grupo anterior,<sup>10</sup> estando estes reunidos em torno de Cândido Bareiro (1833-1880), um dos bolsistas enviados a Europa por Carlos Antonio em 1858, posteriormente nomeado representante paraguaio no continente e que retornara ao Paraguai em fevereiro.

Neste momento as principais diferenças entre estes grupos diziam respeito à própria experiência da guerra que estava terminando. Para aqueles que emigraram do país e que inclusive nela participaram integrando a Legião, ela representava uma guerra contra a tirania e a barbárie pela libertação do povo paraguaio com a ajuda dos aliados, enquanto que para os outros, alguns dos quais lutaram ao lado de López, o conflito significou uma ação de defesa nacional contra o invasor estrangeiro que ameaçava inclusive acabar com a soberania guarani (BREZZO, 2011, p. 202). Como se verá no capítulo seguinte, ambos os grupos se utilizaram de termos depreciativos para designar e deslegitimar um ao outro: enquanto os ex-emigrados referiam-se aos opositores como “lopistas”, estes designavam os primeiros de “legionarios”, sinônimo de “traidores” por haverem combatido contra as tropas do próprio país.<sup>11</sup>

Também em fevereiro de 1869 chega a Assunção Ministro brasileiro José Maria da Silva Paranhos com o objetivo de estabelecer um governo provisório com o qual se pudesse assinar o tratado de paz e que ficaria encarregado da reorganização e administração das áreas liberadas. Segundo Doratioto,

O governo imperial estava convencido de que o presidente Sarmiento queria anexar o Paraguai à Argentina. A instalação do governo provisório paraguaio, mesmo com Solano López continuando a combater, era uma forma de reafirmar a continuidade da existência do Paraguai como Estado independente. (DORATIOTO, 2002, p. 420).

Apesar das dificuldades encontradas por Paranhos em conciliar os dois grupos, o chanceler conseguiu convocar uma reunião no dia 31 de março, na qual centenas de cidadãos firmaram uma petição para solicitar a formação de um governo provisório em Buenos Aires (WARREN, 2009, p. 79). Nesta e em outras reuniões realizadas naqueles meses, Paranhos assim como o representante argentino em Assunção, eram muito mais do que meros expectadores, pois influenciavam e pressionavam as lideranças de ambos os grupos pelo favorecimento dos interesses dos dois vencedores. A iniciativa de criação de um governo

---

<sup>10</sup> Fernando Iturburu (1846-1935): comerciante paraguaio emigrado na Argentina. Estudou em Concepción del Uruguay e mudou-se para Buenos Aires em 1854. Integrou a *Sociedad Libertadora*, a *Asociación Paraguaya* e foi chefe da *Legión Paraguaya*. Defensor da anexação do Paraguai como uma província à Confederação Argentina (ROLÓN, 2011, p. 26-27).

<sup>11</sup> O termo “legionario” ainda é utilizado de maneira depreciativa na política paraguaia. Em 2012, na ocasião da suspensão do Paraguai do Mercosul pelo júzo político ao então presidente Fernando Lugo, definia-se de “legionario” a todo aquele que era contrário ao pensamento majoritário conservador do momento (BOSIO, 2013, p. 73).

provisório paraguaio teve a inicial contrariedade do governo argentino, mas, após discussões e acordos, em junho foram assinados os protocolos que estabeleciam e regulamentavam a criação de tal governo que deveria ter a forma de um triunvirato e aceitar os termos do Tratado da Tríplice Aliança.

Em 26 de junho de 1869, constituiu-se o *Club del Pueblo*, clube político que integrava inúmeros paraguaios nucleados em torno daqueles ex-emigrados e outros, sendo Facundo Machaín seu presidente. Também em junho foi fundado o *Club Unión* liderado por Cayo Miltos e que agrupava os seguidores de Cândido Bareiro e os opositores ao grupo anterior.<sup>12</sup>

No dia 22, orquestrada previamente pelos representantes brasileiro e argentino no país, é realizada uma grande assembleia no Teatro Nacional encarregada de constituir um comitê que organizasse a eleição dos triunviros que iriam compor o governo provisório. No dia 5 de agosto tal comitê apresenta aos representantes aliados os nomes de Carlos Loizaga,<sup>13</sup> José Diaz de Bedoya<sup>14</sup> e Juan Francisco Decoud (WARREN, 2009, p. 82-83). No entanto este último foi substituído, por decisão de Paranhos, por Cirilo Antonio Rivarola<sup>15</sup> devido a artigos considerados ofensivos ao Império brasileiro escritos por seu filho, Juan José, no periódico *El Liberal* de Corrientes, quando da invasão de Assunção (ROLÓN, 2011, p. 26). No dia 15 do mesmo mês ocorreu a instalação do governo provisório paraguaio, sob intensa vigília e pressão dos representantes aliados no país, preocupados em levar ao poder políticos paraguaios propensos às causas e objetivos de cada governo nacional. Sobre os membros do triunvirato, Warren ressalta que

Rivarola había pasado por abogado antes de la guerra y cayó en desgracia con Solano López por atreverse a postular ideas liberales y gobierno democrático (...) Carlos Loizaga y José Diaz de Bedoya, ex miembros de la Asociación Paraguaya, eran mediocres desprovistos de cualquier talento, Loizaga era un intelectual envejecido y desgastado por la lucha para sobrevivir en el extranjero; cansado de las dificultades, había decidido optar siempre por la solución más fácil. Bedoya era un comerciante grosero y sin cultura cuyo hermano mayor Saturnino había servido a Lopez como ministro de Hacienda. (WARREN, 2009, p. 84).

A partir da sua instalação, o governo provisório passou a nomear os indivíduos que comporiam os quadros da exígua administração que estava por se estruturar. Estes cargos certamente foram muito cobiçados entre a reduzida “classe política” paraguaia daqueles

---

<sup>12</sup> Cayo Miltos (1842-1871): estudou em Buenos Aires e posteriormente na França, onde graduou-se em direito (ROLÓN, 2011, p. 27).

<sup>13</sup> Carlos Loizaga: emigrou a Buenos Aires onde trabalhou com o comércio. Integrou a *Sociedad Libertadora*, a *Asociación Paraguaya*, a *Legión Paraguay* e foi defensor da anexação do Paraguai à Argentina (ROLÓN, 2011, p. 28-29).

<sup>14</sup> José Diaz de Bedoya: comerciante em Buenos Aires e integrante da *Legión Paraguaya* (ROLÓN, 2011, p. 35).

<sup>15</sup> Cirilo Antonio Rivarola (1833-1878): filho do deputado Juan Bautista Rivarola, era advogado antes da guerra e caiu em desgraça com Solano López. Foi preso e obrigado a prestar o serviço militar. Foi capturado por tropas brasileiras em 1869 e levado a Assunção sob recomendação do Conde D’Eu (WARREN, 2009, p. 84).

meses. Os membros do *Club del Pueblo* foram os que mais receberam cargos naquele governo recém instituído. Cirilo Rivarola ficou encarregado dos ministérios do Interior, Instrução Pública e Culto sendo José Segundo Decoud seu secretário; Carlos Loizaga ficou com os ministérios de Relações Exteriores, Justiça, Guerra e Marina, sendo Serapio Machain seu secretário; e, por fim, José Diaz de Bedoya ficou a cargo dos ministérios de Fazenda, Comércio e Obras Públicas, sendo seu secretário Miguel Palacios (ESTEVEES, 1996, p. 50). Juan Francisco Decoud foi nomeado chefe de policia de Assunção, Trinidad e Lambaré, Facundo Machaín nomeado presidente do Superior Tribunal, Juan Silvano Godoy juiz superior do tribunal civil e Benigno Ferreira capitão geral de portos (WARREN, 2009, p. 98).

Uma série de decretos foi publicada pelo triunvirato, dentre eles um que declarava Solano López desnaturalizado. Dentre as principais medidas tomadas pelo mesmo citam-se as seguintes: permissão de ingresso de gado do exterior com a finalidade de repovoar os campos; liberação da exploração particular da erva-mate, até então propriedade do Estado; criação de patentes e do imposto sobre o papel selado; estabelecimento da administração de correios; criação da Capitania Geral de Portos; abertura dos mesmos ao exterior etc. (ESTEVEES, 1996, p. 58).

Além de decretos, o governo provisório lançou no dia 10 de setembro um Manifesto que provavelmente não agradou aos membros do grupo bareirista por seu caráter pró-Tríplice Aliança. Neste manifesto, o triunvirato defende e elogia as tropas aliadas assim como a Legião Paraguaia pelo combate ao “tirano” López, e conclama o povo paraguaio a contribuir na sua derrocada. Conclui afirmando que aquele era o primeiro ano da liberdade da República do Paraguai.<sup>16</sup>

Com a morte de Solano López em março de 1870, iniciam-se as tratativas pela instalação de uma Assembleia Constituinte encarregada de aprovar uma constituição para o país. Também em março, o grupo “liberal” troca o nome de seu clube por *Gran Club del Pueblo*, enquanto que o grupo opositor assume o nome anterior do outro, estando o cenário, a partir de então, dividido entre *Gran Club del Pueblo* e *Club del Pueblo*. Ambos grupos se articulam para disputar as eleições e uma das medidas adotada por cada um foi fundar periódicos que servissem de órgãos difusores e representantes. Os decoudistas publicavam o *La Regeneración* desde outubro de 1869, já os bareiristas fundam o *La Voz del Pueblo* em 24 de março de 1870 (ESTEVEES, 1996, p. 63).

---

<sup>16</sup> *La Regeneración*, 1º de Outubro de 1869.

Em abril, o governo provisório publica o estatuto eleitoral que regraria a eleição dos deputados convencionais. Houve, por parte de algumas lideranças, propostas de união dos dois grupos para o pleito, mas tal intento fracassou devido a desordens ocorridas em uma reunião entre os grupos realizada no teatro nacional. A disputa tornou-se mais acirrada, com intensas trocas de críticas, acusações e ameaças. No dia das eleições ocorreram alguns incidentes, sendo o mais grave a agressão perpetrada por Rufino Taboada a Facundo Machaín. Taboada, um ex-membro do grupo liberal que havia passado para a facção opositora, foi levado à prisão da capital (WARREN, 2009, p. 118). Apesar dos incidentes, as eleições foram realizadas em Assunção no dia 3 de julho, resultando em uma expressiva vitória do *Gran Club del Pueblo* que foi reconhecida pelo grupo opositor apesar de inúmeras queixas e denúncias. Dentre os liberais decoudistas eleitos estavam Facundo Machaín, José Segundo, Juan José Decoud, Salvador Jovellanos, Juan Silvano Godoy e Jaime Sosa (ESTEVEZ, 1996, p. 78).

A Assembleia Nacional Constituinte celebrou oitenta e uma sessões entre 15 de agosto e 10 de dezembro de 1870. Suas primeiras sessões foram tensas devido às ameaças e distúrbios causados pela minoria opositora, disposta a dificultar os trabalhos da Constituinte. Nesse momento, agosto de 1865, o triunvirato já não contava mais com José Diaz de Bedoya, pois este havia renunciado ao cargo após ter ido a Buenos Aires em busca de fundos para o governo provisório (WARREN, 2009, p. 105).

Para alguns líderes do *Gran Club*, o triunvirato, sob a liderança de Rivarola, já não inspirava muita confiança e a complicada situação da Assembleia Constituinte exigia medidas urgentes. Com o objetivo de tomar o poder, Juan Silvano Godoy, Bernardo Recalde e Facundo Machaín arquitetam um golpe que levaria o último à presidência provisória do Paraguai. Após convencer Carlos Loizaga a renunciar a seu cargo, estes políticos atraem uma parte dos opositores – dentre eles o jovem deputado Cayo Miltos – para aquela ação com a promessa de participação na futura administração. Na sessão do dia 31 de agosto o triunvirato, que então só tinha Rivarola como membro, é declarado cessante pela constituinte que elege Facundo Machaín como presidente provisório da República. Rivarola, ao saber da decisão da maioria da assembleia, acata e entrega o mando a Machaín (WARREN, 2009, p. 119-128).

No entanto, ao inteirar-se de tudo o que havia passado, já ao final do dia, Cândido Bareiro e Miguel Gallegos<sup>17</sup>, importantes líderes opositoristas, articulam um contragolpe.

---

<sup>17</sup> Miguel Gallegos (1834-1884): farmacêutico natural de Buenos Aires nomeado Cirurgião do Exército Argentino durante a guerra. Trabalhava no Hospital Argentino em Assunção, fazia parte da facção bareirista e era um dos redatores do *La Voz del Pueblo*.



Mobilizam os representantes aliados na capital, os quais também eram contrários a tal medida, e convencem Rivarola a retornar ao poder com o apoio de Bareiro. De nenhum modo interessava ao representante brasileiro no Paraguai oferecer tal margem de liberdade e de ação àqueles jovens ilustrados de muita teoria e pouca prática política, muito menos a ascensão de Facundo Machaín à Presidência Provisória do Paraguai. Na sessão do dia 1º de setembro as medidas do dia anterior foram anuladas. Rivarola retorna ao poder e os liberais são destituídos de seus cargos e de suas posições na assembleia. De um dia para o outro, os que eram maioria se tornam minoria e vice-versa. Os bareiristas chegavam ao poder. Um caso emblemático do radical giro político ocorrido naqueles dois dias foi o de Juan Francisco Decoud. O Chefe de Polícia da capital estava doente em sua casa naquela noite e foi notificado de que havia sido destituído de seu cargo, que estava sob prisão domiciliar e que em seu lugar assumiria a Chefatura o ex-prisioneiro e libertado Rufino Taboada (WARREN, 2009, p. 125).

Aos liberais, pela primeira vez desde seu regresso ao país, lhes coube fazer oposição intensa a Cirilo Rivarola e aos demais bareiristas através das páginas do seu órgão difusor, o *La Regeneración*, o qual foi destruído por um grupo de italianos no dia 24 de setembro com a conivência das autoridades policiais – chefiadas pelo bareirista Rufino Taboada. Depois disso, as sessões da Assembleia Constituinte retomam as atividades de discussão e elaboração da Constituição Nacional, aprovada e sancionada no dia 25 de novembro de 1870. A mesma Constituinte elegeu a Cirilo Rivarola como presidente da República e Cayo Miltos como vice. Iniciava-se, assim, a Segunda República Paraguaia.

## 2. O LA REGENERACIÓN E O PARAGUAI PÓS-GUERRA

Era 1º de outubro de 1869 quando, pela primeira vez na história paraguaia, vinha a público um periódico que não estava diretamente ligado ao governo, o *La Regeneración*<sup>18</sup>. Comprada por Juan Francisco Decoud, a imprensa ficou a cargo dos seus filhos mais velhos, Juan José e José Segundo Decoud. No mês de outubro o governo provisório tinha dois meses de existência, Assunção estava tomada havia dez meses e Solano López seguia resistindo com suas tropas pelo interior do país. O Paraguai seguia destruído e sua população arrasada.

O *La Regeneración* surgiu em um ambiente que instigava ao debate político a respeito dos rumos que se deveria dar ao país, em que a rivalidade e os ódios entre os dois grupos rivais ainda não haviam se convertido em violência e os mesmos ainda não estavam plenamente formados, havendo passagem de membros entre um e outro de acordo com os interesses e as circunstâncias. Mas também em um contexto de desolação, prostração e miséria em que se encontrava a grande maioria da população guarani. Adelina Pusineri salienta o reduzido impacto que as discussões políticas teriam entre a população paraguaia em geral, mais preocupada e ocupada com a própria sobrevivência naquelas condições (PUSINERI, 2005, p. 38).

Juan José e José Segundo eram os redatores, enquanto Adolfo Decoud (outro irmão), Juan Silvano Godoy, Facundo Machain, Benigno Ferreira, Ricardo Menica, Jaime Sosa Escalada, Juan Bautista Arce, Miguel Palacios e Asunción Escalada – a única mulher – eram os seus colaboradores (CRICHIGNO, 2010, p. 42). A maioria dos textos publicados no periódico era assinada, mas havia também os anônimos e os que os autores assumiam nomes fictícios como *Hassam*, *Junius* e *Unos Liberales*. Os editoriais geralmente não eram assinados, mas pode-se afirmar que tenham sido de autoria de Juan José entre outubro de 1869 e fevereiro de 1870, e de José Segundo deste mês até a destruição da oficina em setembro do mesmo ano.<sup>19</sup> Dentre os citados, quase todos os homens compuseram, em algum momento, a *Sociedad Libertadora del Paraguay* ou a *Asociación* e a *Legión Paraguaya*.

La mayoría de los jóvenes colaboradores de La Regeneración se había formado en la Argentina. Algunos de ellos presenciaron la caída de Juan Manuel de Rosas en Caseros en 1852; vivieron la posterior separación de Buenos Aires de las demás provincias, con la consiguiente rivalidad entre Bartolomé Mitre y Justo José de Urquiza – dos gigantes – y conocieron de cerca la batalla decisiva de Pavón en 1861.

<sup>18</sup> No mês de Outubro de 1869 saía todos as quintas-feiras e domingos. A partir de Novembro do mesmo ano passou a sair todas as quintas, sextas e domingo.

<sup>19</sup> No *La Regeneración* do dia 23 de fevereiro de 1870 Juan José Decoud declara que abandona a redação do jornal alegando motivos de saúde, mas também pode-se perceber que as críticas recebidas exerceram influência nesta decisão. A partir de março aparece o nome de José Segundo Decoud como *Director General* do jornal.

Habían leído a Mitre, Samiento y Alberdi. Voltaire, Rousseau, Diderot, como algunos autores franceses e ingleses, habían contribuído a darles una ideología política. Tenían gran afición a las letras: algunos eran poetas; otros ensayistas que escribían en un español refinado; todos eran hábiles polemistas. En su mayoría, carecían de experiencia política, nunca habían participado en la administración pública, estaban llenos de idealismo e inspirados por un fervor misionero. (WARREN, 2009, p. 241)

Segundo Warren, fundar um periódico naquelas condições dependia do aval dos representantes aliados no Paraguai, o qual teria sido obtido com a condição de que *La Regeneración* apoiasse a Tríplice Aliança (WARREN, 2009, p. 241). Este é um ponto interessante de ser ressaltado: o grau de independência do periódico. O jornal era, de fato, independente no sentido de não pertencer ao governo, de não ser oficial, mas era *oficialista* e sua atuação era observada pelos representantes aliados no país, os quais eram os controladores da situação naquela capital ocupada. As críticas ao governo provisório são amenas e com um tom de aconselhamento. Isso se explica pelo fato de que redatores e representantes do governo provisório estabeleceram um acordo por meio do qual o jornal receberia um subsídio mensal pela publicação de documentos oficiais<sup>20</sup>. Mas não somente por isso: cabe citar que todos os indivíduos envolvidos com o periódico, tanto redatores como colaboradores, também exerciam cargos na administração daquele governo. Esta situação perdurou até agosto de 1870, sendo setembro o único mês em que este foi oposição assim como seu último de circulação.

É muito difícil detectar a influência e a pressão que exerciam os representantes aliados no Paraguai nas páginas do jornal, porém este é outro ponto importante de se ressaltar. A família Decoud era conhecida pela sua posição anti-brasileira e o episódio da retirada de Juan Francisco Decoud do triunvirato comprova este fato. Juan José e José Segundo, assim como todos os outros colaboradores, certamente tinham grande cuidado na hora de escrever textos que estavam relacionados com o Império. Esta cautela no trato com o Brasil pode ser percebida, por exemplo, em agosto de 1869, quando o Conde D’Eu teria pressionado o triunviro Rivarola pela abolição da escravidão no Paraguai. No mesmo dia em que o decreto da abolição era publicado, também o eram textos elogiando tal atitude digna dos “civilizados” países aliados que teriam libertado o Paraguai da “barbárie”. Nenhum comentário foi feito naquelas páginas a respeito da escravidão no Brasil. Percebe-se, portanto, que, embora o jornal fosse de propriedade particular, os membros do *La Regeneración* tinham uma atuação

---

<sup>20</sup> *La Regeneración*, 14 de Novembro de 1869.

vigiada pelos representantes aliados na capital, era um periódico independente, mas não podia publicar qualquer texto, pois seus redatores sabiam das possíveis consequências<sup>21</sup>.

Quanto ao objetivo dos fundadores do *La Regeneración* não cabe dúvidas: ser o porta-voz do grupo decoudista. Naquele mês, outubro de 1869, os liberais já haviam fundado o *Club del Pueblo* em junho e os opositores bareiristas o *Club Unión*. Ambos os grupos participavam de debates que diziam respeito à realidade, ao futuro e ao passado do país. Inúmeras deveriam ser as questões colocadas em discussão em reuniões oficiais ou abertas, assembleias no teatro nacional, encontros em casas de particulares, cafés, festividades, lojas maçônicas,<sup>22</sup> etc. O jornal impresso tornou-se o principal dos meios difusores de que aquela reduzida “elite política” se valeu para veicular as suas proposições e ideias, primeiramente o grupo ligado aos Decoud e posteriormente os bareiristas. Percebe-se, por alguns textos escritos para responder aos adversários, que o fato de ser o único jornal existente no país durante meses rendeu ao *La Regeneración* muitas críticas de seus opositores, que o definiam como “exclusivista” e também “oficialista”, devido ao fato de ser governista e também porque seus membros ocupavam, simultaneamente, cargos no governo provisório instalado.

Entre outubro de 1869 e setembro de 1870, o grupo decoudista veiculou, através do *La Regeneración*, as suas ideias e propostas para a reconstrução do Paraguai, assim como as suas representações a respeito daquela realidade na qual os membros do grupo estavam inseridos. Estas representações, “atos de percepção e de apreciação, de conhecimento e de reconhecimento em que os agentes investem os seus interesses e os seus pressupostos” (BOURDIEU, 2001, p. 112), fundamentarão as principais propostas do grupo, entendidas aqui como as principais ideias-força da facção decoudista.

---

<sup>21</sup> No *La Regeneración* do dia 20 de julho de 1870 é publicado um texto sobre um atentado perpetrado por soldados brasileiros à oficina do *La Voz del Pueblo*. Neste texto de editorial se repudiou a ação violenta dos soldados brasileiros, no entanto também se justificou tal ação devido à postura antibrasileira que teria o periódico, não perdendo a oportunidade de atacar e criticar os opositores.

<sup>22</sup> Conforme Eliane Colussi, a Loja Maçônica Fé foi fundada em Assunção em junho de 1869 por combatentes brasileiros. Seu grão-mestre era o chefe de saúde da Força Naval Brasileira, João Adriano Chaves e o grão-mestre adjunto o coronel Hermes Ernesto da Fonseca, irmão de Deodoro (COLUSSI, 2011, p.188). Segundo Mario Ostria, teriam participado das reuniões da loja Fernando Iturburu, Cândido Bareiro, Cirilo Rivarola, Juan Bautista Gill entre outros (OSTRIA, 2012, p.464-472). Na seção de anúncios do *La Regeneración* são constantes os avisos de reuniões da Loja Fé, assim como as notas fúnebres de maçons falecidos, os quais eram assinados por indivíduos que aparentam ter relação próxima com os redatores do jornal. Pode-se pensar na possibilidade de que a Loja Fé tenha sido um espaço de exercício de pressão e influência dos representantes brasileiros maçons sobre os líderes políticos paraguaios pertencentes à mesma, principalmente se se tem em consideração que a maior autoridade brasileira no Paraguai, José Maria da Silva Paranhos, pertencia à Maçonaria.

## 2.1 *Lopistas versus Legionarios*: representações em conflito

Abundam nas páginas do periódico referências ao modo como o grupo decoudista representava a si mesmo, o grupo opositor e também a sua percepção a respeito daquela realidade na qual estavam inseridos os seus membros. Estas representações que o grupo veiculava estavam diretamente relacionadas com a luta política na qual o mesmo estava inserido, pois através delas buscavam legitimar a sua posição naquela luta pelo poder e também deslegitimar o grupo rival. Um dos problemas que o grupo liberal teve que enfrentar foram as constantes acusações de traição ou de *legionarismo*, por terem apoiado os aliados contra seu próprio país.

Sobre o uso de representações do mundo social na luta política, Pierre Bourdieu afirma que para garantirem uma mobilização duradoura os grupos políticos devem, por um lado, “elaborar e impor uma representação do mundo social capaz de obter a adesão do maior número possível de cidadãos e, por outro lado, conquistar postos (de poder ou não) capazes de assegurar um poder sobre os seus tributários” (BOURDIEU, 2001, p. 174). Acrescenta o autor que a produção de ideias acerca do mundo social está sempre determinada à lógica da conquista do poder. Para o sociólogo,

A teoria mais acentuadamente objectivista tem de integrar não só a representação que os agentes têm do mundo social, mas também, de modo mais preciso, a contribuição que eles dão para a própria construção desse mundo, por meio do trabalho de representação (em todos os sentidos do termo) que continuamente realizam para imporem sua visão do mundo ou a visão da sua própria posição nesse mundo, a visão da sua identidade social. (BOURDIEU, 2001, p. 139).

As representações do mundo social, portanto, são também objetos de lutas simbólicas, uma vez que há a ininterrupta luta entre os grupos políticos pela imposição das suas visões de mundo a despeito dos opositores, sendo estas visões na verdade di-visões de mundo, na medida em que são construídas a partir da oposição e da diferenciação com as visões de mundo opostas. Segundo Bourdieu, o conhecimento do mundo social e, mais precisamente, as categorias que o tornam possível, são o que está, por excelência, em jogo na luta política, “luta ao mesmo tempo teórica e prática pelo poder de conservar ou de transformar o mundo social conservando ou transformando as categorias de percepção desse mundo” (BOURDIEU, 2001, p. 145).

Chega-se, assim, ao que Bordieu denomina lutas de classificações, entendidas como as lutas pelo monopólio de fazer ver e fazer crer, de dar a conhecer e de fazer reconhecer, de impor a definição legítima das di-visões do mundo social e, por meio deste, de fazer e de desfazer os grupos. O que está em jogo nestas lutas de classificação é o poder de impor uma

visão do mundo social através dos princípios de di-visão que, quando se impõem ao conjunto do grupo, “realizam o sentido e o consenso sobre o sentido e, em particular, sobre a identidade e a unidade do grupo, que fazem a realidade da unidade e da identidade do grupo” (BOURDIEU, 2001, p. 113).

### 2.1.1 Passado *versus* Presente-Futuro

O binômio sarmientino de *civilización y barbárie* teve o seu correlato nas páginas do *La Regeneración*, porém sob a forma “Liberdade *versus* Tirania” ou “Liberalismo *versus* Jesuitismo”. Esta representação manifestada pelo grupo “liberal” dividia a história paraguaia em dois momentos: um passado obscuro, marcado pela tirania, pelo despotismo, pelo jesuitismo e por todos os males que os mesmos representam, e um presente de luz, de liberdade e de progresso que levaria inevitavelmente a um futuro no qual o país se encontraria entre as nações civilizadas.

O povo paraguaio, nesta visão, teria sido vítima de séculos da tirania do despotismo colonial e do “jesuitismo”, os quais nele teriam inculcado os elementos mais perigosos: a indiferença, a submissão, a obediência cega, a ignorância e o fanatismo. Conforme visto no primeiro capítulo, esta ideia de que o povo paraguaio necessitava ser regenerado devido aos séculos de domínio colonial e jesuítico já havia sido expressada por Carlos Antonio López, o qual não acreditava estar o país preparado para a instituição daqueles princípios liberais que alguns paraguaios defendiam e que estavam em voga durante a segunda metade do século XIX. Os liberais decoudistas também possuíam esta visão do povo paraguaio. No entanto, na visão dos mesmos, os governos pós-Independência também haviam sido tirânicos e bárbaros, aumentando ainda mais o tempo em que este povo viveu em tirania e sem liberdade.

No primeiro número do *La Regeneración*, Adolfo Decoud, em um artigo intitulado “Nuestro Pasado”, assim se referia ao passado paraguaio:

He ahí la obra de los [ilegível] discípulos de Loyola, cada paraguayo, levantando su frente abatida, debe deciros con el desprecio mas grande: - vosotros fuisteis los que habeis dejado de herencia la semilla de la ignorancia, el terror, el fanatismo y la mentira, el feudalismo de la Edad Media y el “guaraní”, símbolo de todos los vicios de la sociedad, elemento para los tiranos, retroceso para la civilización y miles de calamidades que por largos años aun se sentiran en el Paraguay. He ahí el Pasado con toda su deformidad horrible! (...) Ya se ha dicho que Nuestro Pasado es el jesuitismo, el fanatismo, los dogmas de odio y el “guaraní”, espantosa creación de la ignoracia, del retroceso, digno de ser aplaudido por los apóstatas que se servían de él como enemigos de todo progreso y civilización. El jesuitismo dejó pues en el Paraguay una huella tenebrosa, y su obra ha sido la destrucción, el hecatombe que se

ha presenciado y que llenará de luto las páginas de la historia... Tal es Nuestro Pasado ciudadanos!<sup>23</sup>

Segundo o mesmo autor e no mesmo texto, os séculos de tirania jesuítica e colonial não teriam chegado ao fim com as independências, no caso paraguaio ocorrida em 1811, pois teria sido simplesmente substituída pelas tiranias de Francia e de López:

Pobre y abatido por el sueño [ilegível] y constante en que se encontraba, por la indiferencia que la consumía, por el terror que la mataba, caminaba paso a paso al borde de la tumba. Esperaba quizás el desarrollo, la consecuencia de su pasado, la tirania sanguinaria de Francia y los López. El Genio de la Revolución, poco desarrollo podía alcanzar en una sociedad que dormitaba acostumbrada “a la obediencia ciega” y así es que la “revolución de Sud-America” pasó sobre el Paraguay como una ráfaga sin conmovérle siquiera en sus [ilegível].<sup>24</sup>

No segundo número vindo a público, em um texto anônimo do editorial intitulado “Regeneración del Paraguay”, provavelmente escrito por Juan José Decoud, assim se expressa seu autor:

La tirania, esa herencia fatal, que nos legaron los tiempos del feudalismo, es el origen de la mayor de los males que afligen a la humanidad. ¡Ay! de aquellos países que dejan arraigar demasiado los cimientos del despotismo, pues cuesta después inmensos sacrificios, para poder arrancarlos: roedora, gangrena, cuya amputación es tanto mas grave, cuanto mayor el incremento que ella toma. La ignorancia y el fanatismo religioso constituyen sin duda alguna la desgracia de los pueblos; medios de que se sirvieron en un principio las clases privilegiadas para subyugarlos a su arbitrio; y cuyos gravosos efectos pesan todavía sobre ellos.<sup>25</sup>

Acosta Toledo ressalta que uma parte da elite intelectual paraguaia considerou a Companhia de Jesus e suas práticas como responsáveis pela tendência do povo paraguaio à aceitação de tiranias, mostrando ainda o autor como esta visão se manteve por décadas depois de 1870 (ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 93). Segundo o autor, a língua guarani foi considerada por muitos como um empecilho para a instauração do progresso e da civilização no Paraguai, o que se percebe também em um decreto do Governo Provisório em que se proibia falar o idioma nas escolas do país (ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 96). Fernando Lóris Ortolan, analisando as representações sobre as mulheres na imprensa paraguaia do período pós-guerra (1869-1904) também percebeu que o guarani passou a ser visto como um problema para o desenvolvimento do país, pois representava a barbárie e o atraso, em contraposição à civilização e à modernidade que representava o idioma castelhano (ORTOLAN, 2010, p. 15).

Outra maneira de identificar o passado paraguaio com a barbárie e o retrocesso foi associar os anteriores governantes da República ao modelo monárquico “despótico” e “ditatorial” de governo. Juan José Decoud refere-se a Rodriguez de Francia como “dictador,

<sup>23</sup> *La Regeneración*, 1º de outubro de 1869.

<sup>24</sup> *Ibid.*, 1º de outubro de 1869.

<sup>25</sup> *Ibid.*, 3 de outubro de 1869.

soberano absoluto, déspota y cruel” e aos dois seguintes como “López I” e “López II”, novamente sem fazer qualquer referência ao “civilizado” Brasil monárquico.<sup>26</sup> Sobre a questão do Império brasileiro, pode-se perceber em outra ocasião o trato louvável que os decoudistas davam ao país naqueles meses. Em novembro de 1869 ocorreu uma solene cerimônia de inauguração de escolas municipais, à qual compareceram autoridades paraguaias, o representante brasileiro José Maria da Silva Paranhos e populares. O *La Regeneración* do dia 10 daquele mês traz a notícia a respeito do evento, incluindo os discursos que algumas autoridades teriam proclamado. Ao referir-se ao Brasil, diante de Paranhos e de todas os presentes, Ricardo Menica teria proferido:

Si, Señores! El pueblo que tiene libertad de imprenta, ó esta en la libertad, ó muy próximo a ella; ejemplo de esto nos ofrece el Brasil: en este país la libertad de imprenta es ilimitada; y puede decirse que es una república con un presidente monarca; y la monarquía, no es mas que el lazo de unión de los grandes miembros del Imperio.<sup>27</sup>

Para os liberais decoudistas, havia chegado o fim da tirania, da barbárie e da escuridão: “Brilló la luz para la Patria!”, assim inicia o primeiro texto de editorial do primeiro número do periódico. Daquele momento em diante, iniciava-se um novo período na história nacional. Mesmo os membros do triunvirato parecem ter incorporado esta ideia ao assinar o seu Manifesto da seguinte maneira: “Asunción, año 1º de la libertad de la República”. Ao passado obscuro e de tirania, se lhe opunha um presente de liberdade e progresso que levaria, inevitavelmente, a um futuro de civilização e felicidade geral. Não havia alternativa, bastava aplicar aqueles “princípios liberais” que o país seria colocado na marcha do progresso rumo à civilização.

No entanto, estas representações a respeito do passado, do presente e do futuro continham algo mais importante: uma noção de tempo histórico singular. Segundo Reinhart Koselleck, no processo de distinção entre passado e futuro, ou, entre experiência e expectativa, constitui-se algo como um “tempo histórico”, assim, o tempo

não é tomado como algo natural e evidente, mas como construção cultural que, em cada época, determina um modo específico de relacionamento entre o já conhecido e experimentado como passado e as possibilidades que se lançam ao futuro como horizonte de expectativas. (KOSELLECK, 2006, p. 9).

Deste modo, resulta fundamental ter em conta o “espaço de experiência” e o “horizonte de expectativa” daqueles indivíduos que compunham o grupo decoudista, evitando vê-los desde um ponto de vista teleológico e buscando compreendê-los de acordo com suas

---

<sup>26</sup> *Ibid.*, 10 de outubro de 1869.

<sup>27</sup> *Ibid.*, 10 de novembro de 1869.



experiências, com o contexto no qual estavam inseridos e as inúmeras contingências possíveis para o desencadear dos fatos. A respeito da contingência, concorda-se com Petersen e Lovato quando afirmam que

Em cada conjuntura há um feixe de possibilidades, que se bifurcam em outras tantas, cuja realização como história, como acontecido, depende, entre outras coisas, de opções, esforços, vitória de alguns dentre os vários projetos de futuro que competem entre si. Assim, a história *é o que aconteceu no contexto do que poderia ter acontecido*. Há muitos futuros possíveis. (PETERSEN; LOVATO, 2013, p. 234).

A noção de tempo histórico que possuíam os liberais decoudistas do *La Regeneración* era, portanto, o resultado da tensão existente entre os seus espaços de experiências e seus horizontes de expectativas naquele contexto. Estes indivíduos tinham noção de que estariam vivendo um momento diferenciado, um momento de transição entre o que havia sido e o que eles desejavam que fosse o Paraguai, entre a tirania e a escuridão e a liberdade e as luzes. Assim referia-se um editorial do jornal à singular situação do país,

El Paraguay pasa por una de aquellas épocas que no pueden definirse. En una de aquellas circunstancias que solamente una vez se ven en los pueblos, y que no pueden volver, por que su [ilegível] seria la muerte de las sociedades. En vano hemos recorrido con avidez las paginas de la historia para hallar una semejanza, un ejemplo al menos en los pueblos antiguos, que cuadre al estado en que hoy se ve reducida nuestra Patria. Y nada hemos hallado.<sup>28</sup>

Ou então, conforme Adolfo Decoud,

Era necesario que las fuerzas de la Alianza conquistaran una situación como la presente. Y así ha sucedido. El mundo entero contempla ya este espectáculo que es la resurrección de la libertad! Y nosotros al admirarlo, levantamos el clamor de los libres para hacer repercutir por todas partes: el Paraguay de ayer no es el de hoy, el Paraguay de Francia y los López, no es, no, la Patria que ha recibido el bautismo eterno de la regeneración.<sup>29</sup>

Alguns textos publicados pelos decoudistas permitem auferir que havia entre os mesmos uma crença de que estavam vivendo um momento único e muito importante, o qual muitas vezes era associado ao que haviam sido as independências para as repúblicas vizinhas. Em seu “espaço de experiência”, ainda que não seja de forma direta, estes jovens tinham como referência alguns eventos de grande importância histórica, como a Revolução Francesa, a Independência dos Estados Unidos e as emancipações das demais repúblicas sul-americanas. Na visão dos jovens liberais decoudistas, o fato de o Paraguai não ter sido libertado da tirania em 1811 e de ter continuado a viver sem liberdade significaria que eram eles, com o auxílio dos países aliados, os que haviam finalmente libertado o país da escuridão e da barbárie.

---

<sup>28</sup> *Ibid.*, 7 de janeiro de 1870

<sup>29</sup> *Ibid.*, 31 de outubro de 1869

Estreitamente relacionada a estas representações que diferenciavam passado e presente, os liberais decoudistas também veicularam representações que diferenciavam os dois grupos políticos daquela sociedade sobrevivente à guerra que terminava: de um lado estariam aqueles indivíduos que representavam o passado, a tirania, a barbárie, enquanto do outro estariam jovens “liberais” e “ilustrados” que haviam combatido Solano López para libertar o Paraguai e que seriam os legítimos encarregados de reconstruir o país.

### 2.1.2 “Jovens ilustrados” *versus* “Retrógrados lopistas”

A guerra contra a Tríplice Aliança resultou em uma catástrofe em termos demográficos. Ainda que os números sejam imprecisos, as estimativas mais razoáveis apontam que de uma população em torno de 450 mil habitantes tenham sobrevivido aproximadamente 200 mil, a grande maioria mulheres e crianças (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 240). Durante a guerra, milhares de paraguaios morreram nos campos de batalha, mas também nos acampamentos, nas matas, nas cidades e povoados, vítimas de doenças, de fome e de violências cometidas por ambos os exércitos. Nos anos posteriores ao conflito a população masculina adulta do país era muito inferior à feminina. Evidência do número reduzido de homens em idade adulta no país é a composição do grupo liberal, formado principalmente por jovens com menos de 30 anos.

No ano de 1870, Juan José Decoud tinha 23 anos; José Segundo, 22; Adolfo Decoud, 18; Benigno Ferreira, 24; Juan Silvano Godoy, 20; Jaime Sosa Escalada, 24; Facundo Machaín, 25. Todos estes, redatores e colaboradores do *La Regeneración*, membros do *Gran Club* e integrantes do governo provisório, estiveram anos exilados na Argentina, integraram a Legião Paraguaia, voltaram ao país após a ocupação de Assunção e estavam unidos em torno de um projeto de nação para o Paraguai.<sup>30</sup> Estes jovens, em conjunto com outros não tão jovens, se percebiam e se representavam como pertencentes a uma geração diferenciada, uma geração que havia sofrido as consequências da guerra, nela tendo combatido e a ela sobrevivido, que havia retornado ao país e se via como a mais capaz e a única legítima de assumir sua reconstrução.

A respeito da categoria de *geração*, Jean-François Sirinelli ressalta que

Certamente a geração, no sentido “biológico, é aparentemente um fato natural, mas também um fato cultural, por um lado modelado pelo acontecimento e por outro derivado, às vezes, da auto-representação e da autoproclamação: o sentimento de

---

<sup>30</sup> Facundo Machaín, como visto anteriormente, era a exceção à regra, pois estava no Chile e retornou ao Paraguai já com a capital ocupada, não tendo ingressado na *Asociación* nem na *Legión*.

pertencer – ou ter pertencido – a uma faixa etária com forte identidade diferencial.” (SIRINELLI, 2006, p. 133)

Sirinelli chama de “solidariedades de origem” alguns fatores que podem ser considerados quando se analisa a trajetória da maioria dos membros do grupo decoudista responsáveis pelo *La Regeneración*: idade, origem, exílio, estudos, experiências de vida etc., constituem muitas vezes a base de “redes” quando adultos. Estes fatores Sirinelli define como “efeitos de idade” ou “fenômenos de geração” podem-se considerar a experiência da guerra no caso dos jovens decoudistas. Todos eles a viveram, nela participaram pelo menos por algum tempo, todos a tomavam como um evento singular nas suas vidas. As solidariedades dos tempos de exílio e de guerra se mantiveram para o caso de muitos, inclusive entre os responsáveis pelo periódico.

Estes jovens haviam estudado na Argentina e estavam profundamente influenciados pelas ideias do liberalismo político-econômico em voga na segunda metade do século XIX. Além dos românticos argentinos, em alguma medida entraram em contato com as obras de John Locke, Jean-Jacques Rousseau,<sup>31</sup> Montesquieu, Diderot, Vitor Hugo,<sup>32</sup> Giuseppe Mazzini<sup>33</sup> entre outros. Estes jovens, com pouca ou nenhuma experiência política, não tardaram em mobilizar-se para discutir e elaborar propostas para a reconstrução do país. Em janeiro de 1870, um aviso dizia o seguinte,

Anunciamos con placer a todos aquellos interesados en el bienestar del país, que la idea de la formación de una asociación política con la idea de discutir todas aquellas cuestiones tendentes a mejorar la situación deplorable del país, va tomando cuerpo asombroso en la sociedad paraguaya. Han tenido lugar ya dos ó tres reuniones preparatorias en la casa de los jóvenes Decoud y Sosa a las cuales han asistido varios jóvenes ilustrados que se proponen á todo trance llevar adelante esta magnánime idea. (...) Adelante pues, juventud paraguaya y no olvidar que el porvenir es vuestro si cumplis con los altos deberes que impone la Patria a todo buen ciudadano.<sup>34</sup>

No dia 19 do mesmo mês o texto anônimo intitulado “Nuevos Horizontes” afirmava,

Asociaciones políticas, clubs, meetings, reuniones publicas donde la juventud sedienta del néctar de la vida democrática, pueda ir a beber en las fuentes purísimas de la libertad, es como debe empezarse la regeneración de la Patria. De esas asociaciones donde la idea es el arma y la razon es la victoria, lucha mil veces mas querida que el pugilato de la ignorancia, es de donde ha de nacer los fulgores que guien al pueblo por la senda del derecho y de la justicia. Por eso felicitamos a los que ya la han iniciado y piensan con éxito adelante, para coronar sus esfuerzos y alentar los espíritus abatidos con la fuerza de la idea y el ejemplo de las buenas acciones.<sup>35</sup>

---

<sup>31</sup> *La Regeneración*, 23 de fevereiro de 1870.

<sup>32</sup> *Ibid.*, 13 de março de 1870.

<sup>33</sup> *Ibid.*, 24 de junho de 1870.

<sup>34</sup> *Ibid.*, 5 de janeiro de 1870.

<sup>35</sup> *La Regeneración*, 19 de Janeiro de 1870.

No entanto, as constantes referências aos “jovens” ou à “juventude” não se justificam somente pela idade daqueles membros do grupo decoudista, pois jovens haviam também no grupo opositor<sup>36</sup>. A representação enquanto “jovens” por parte dos liberais se explica também pelo fato de que a principal liderança do grupo opositor não pertencia àquela faixa etária. Ainda que a diferença entre as idades não fosse grande em termos etários, a questão é que Cândido Bareiro, o principal líder do grupo *lopista* era um remanescente dos tempos dos López tendo, em 1870, 36 anos de idade. Bareiro, ex-funcionário de López, representava o passado, a tirania, o retrocesso, logo não pertencia àquela geração de jovens encarregada de construir um novo Paraguai em um novo tempo. Representar-se enquanto jovem era ao mesmo tempo se opor àqueles elementos retrógrados, os *lopistas*, os quais, se chegassem ao poder, levariam o país novamente para a escuridão, a tirania e a barbárie.

Com a morte de Solano López em março de 1870, se iniciaram as mobilizações e a organização dos grupos políticos para as eleições para a Convenção Nacional Constituinte. Os liberais mudaram o nome do seu clube para *Gran Club del Pueblo* enquanto os opositores adotaram o antigo nome do primeiro, *Club del Pueblo* e fundam o periódico *La Voz del Pueblo*. No mesmo mês, surge um debate a respeito da união de ambos os grupos, assunto do texto “La union de los clubs” publicado no dia 8 de abril de 1870, no qual fica evidente a recusa dos jovens liberais em unir-se aos *lopistas*,

Se comprende que los hombres se unan para combatir a un enemigo común, o para llevar al primer puesto de la República a un ciudadano igualmente querido y popular. Pero no se comprende que los que ayer fueron verdugos y quieran aun serlo pretendan seducir y atraerse a sus victimas; no se comprende cómo pueden abrazarse hombres que ayer servían al despotismo con atroz crueldad con hombres que han combatido constantemente ese despotismo, no como puede haber union entre personas que no tienen mas oficio que intrigar con los que proceden con altura y lealtad.<sup>37</sup>

A união entre os dois clubes fracassou e a disputa política entre os dois grupos se tornou cada vez mais violenta. A partir de alguns textos escritos pelos responsáveis do *La Regeneración*, pode-se perceber que a união dos paraguaios e o esquecimento das mágoas do passado eram defendidos pelo grupo opositor como condição para a reconstrução paraguaia. São as acusações de “exclusivistas” ou de quererem dividir o povo paraguaio em função de objetivos particulares que os decoudistas respondem aos *lopistas* em seu órgão difusor. Além destas acusações, pode-se perceber em alguns textos dos decoudistas que seus adversários os acusavam de formarem um círculo reduzido de “ilustrados” que não queria a união dos

---

<sup>36</sup> Em 1870, Cayo Miltos, Rufino Taboada e Fernando Iturburu, por exemplo, tinham menos de 30 anos de idade.

<sup>37</sup> *La Regeneración*, 8 de Abril de 1870.

paraguaios e não aceitava o povo paraguaio tal como era, pois o queria regenerado. A própria titulação do periódico barerista, *La Voz del Pueblo*, indica que tal grupo provavelmente se representava como mais popular, tendo esse “povo” voz em seu periódico.

No mês seguinte, no texto “Los partidos políticos”, Adolfo Decoud retrata as representações a respeito dos dois grupos em questão,

Jóvenes todavía y como jóvenes de una nueva generación sedienta de esperanza por el porvenir que desea ver feliz a su Patria, libre de tiranos, no trepidamos en tomar asiento en la Colaboración de “La Regeneración” contando que nuestros esfuerzos no serán estériles, que nuestra propaganda hallara eco en los corazones templados en el fuego sagrado del amor y la fraternidad.

(...)

En el Paraguay todo tiene un [ilegível] especial, el *jesuitismo* dejó una huella profunda, fatídica, preparó el lúgubre reinado de Francia, este el de los Lopez y estos...

Los partidos políticos que militan hoy en bandos opuestos, son también completamente opuestos en la idea que representan.

Unos representan la reacción del pasado que está encarnado en los sicarios del tirano que pereció últimamente, que han explotado la riqueza del Pueblo; otros representan la causa de las victimas, la causa de Yegros y Caballeros que sucumbieron antes que humillarse a los tiranos de su Patria.

Unos representan lo que en la República Argentina se le dio nombre de *Mazorca*; otros lo que allí mismo se llamo *unitarios*.

Unos están impulsados solamente por sus miras personales y por sus *bolsillos*; otros, el partido liberal, es el que quiere no a los Francia y Lopez, sino a ciudadanos íntegros y honrados, que se han sacrificado por su Patria.

Tal es el aspecto de los partidos políticos que hoy se destacan en la República del Paraguay y que campean con ardor por su triunfo.<sup>38</sup>

A referência ao termo *mazorca*<sup>39</sup> reforça a ideia de que a Argentina era a principal referência dos decoudistas, ocupava um considerável espaço no “campo de experiências” dos mesmos e era referência tanto positiva como negativa, como no caso acima citado e no seguinte:

Mazhorcada. El jueves a la noche despues que los miembros del *Petit Club Lopez* concluyeron la farsa de la reunion, salieron a recorrer la calle de la ciudad, donde [ilegível], disparando tiros de revolveres al aire y vivando a Candido Bareiro. Esta mazhorcada tumultosa que sorprendió a los pacíficos habitantes y alarmó a toda la población, no tenia otro objeto que dirigirse a determinadas casas con animo hostil y cobarde. (...) Así han manifestado esta vez sus fatales tendencias ese Club representante del tirano Lopez, y como tal enemigo de todos los Paraguayos amantes de su Patria. Desprecio por los miembros del “Petit Club Lopez”.<sup>40</sup>

No mês seguinte assim referia-se um texto anônimo titulado “Al Lector Estrangero” sobre o que cada grupo político representava:

---

<sup>38</sup> *Ibid.*, 1º de Maio de 1870.

<sup>39</sup> A *Mazorca* era o braço armado da *Sociedad Popular Restauradora*, um clube político composto por apoiadores fervorosos de Juan Manuel de Rosas. (DI MEGLIO, 2007, 58). A *Mazorca* ficou conhecida por sua ação violenta contra os opositores ao governo rosista, sendo caracterizada por ameaças, atentados e assassinatos realizados contra os mesmos.

<sup>40</sup> *La Regeneración*, 8 de Maio de 1870.

Los unos parientes de Lopez, los demas amigos de corazon y sus acerrimos defensores antes, y despues de la guerra, claro es que soñaron en proseguir la obra de su pariente y amigo; el establecimiento de una nueva tirania en el Paraguay. (...) Tenemos ya dos centros de opinion. El “Club del Pueblo” que representa la tirania de lo pasado. El “Gran Club del Pueblo” representa la libertad adquirida a costa de tantos sacrificios. Al primero le designan con varios nombres, pero el que mas ha agradado al publico y con el que se quedó por fin es “Petit Club Lopez”. Sus miembros se componen en su mayor parte de hombres manchados con la sangre de sus hermanos bajo la tirania de Lopez. Los del “Gran Club del Pueblo” que representa verdaderamente la opinion y los intereses del país, se compone de los emigrados paraguayos que contribuyeron con los Aliados a derrocar la tirania, y de todos aquellos hombres que lograron escapar del bárbaro poder de Lopez sin mancillar su nombre ni su honra, es decir, sin haber sido *pyrague* ni asesino de sus hermanos. (...) El “Petit Club” proclama y sostiene la candidatura del ministro de Lopez, Bareiro. El “Gran Club” proclama y sostiene a Rivarola, victima de la tirania.<sup>41</sup>

Percebe-se que era tensa a atmosfera política naqueles meses precedentes a julho – mês das eleições para a convenção constituinte – tornando infrutíferos os intentos de união dos dois grupos. Ambos não se reconheciam enquanto opositores políticos, mas sim como inimigos e em muitos casos por motivos pessoais. Um grupo buscava deslegitimar o outro, como se pode perceber pela denominação depreciativa de *Petit Club López* feita pelos membros do *Gran Club*.

A luta política entre os dois grupos também se dava através de lutas simbólicas pela definição de certas representações. Ambos os grupos acusavam-se um ao outro de traidores. Para os bareiristas, os liberais decoudistas eram traidores ou *legionarios* por haverem lutado contra o próprio país ao lado dos invasores aliados com vistas somente aos seus interesses particulares. Já para os decoudistas,

Paraguayos! El pequeño círculo de Bareiro y el a la cabeza os trata de traidores. Mostradles con vuestra actitud enérgica y decidida que Bareiro es el verdadero traidor que os han abandonado en los momentos del peligro, y que ahora que el Paraguay trata de organizarse libremente, viene de nuevo a quererles arrebatar esa libertad que trata de garantir el Gobierno Provisorio.<sup>42</sup>

Também se disputou, através dos debates entre o *La Regeneración* e o *La Voz del Pueblo*, quem eram os “jovens” legítimos, pois havia jovens em ambos os grupos<sup>43</sup>. Como se vê em um texto escrito por Junius em março de 1870,

Puesto que somos los representantes legítimos de la juventud paraguaya, símbolo del porvenir de la Patria, que hoy se levanta sedienta de libertad seamos los *pioners*, los centinelas avanzados que aviertan al pueblo los peligros que le rodean, a la vez que los zapadares incansables que venzan el escabroso sendero que hay que atravesar para llegar a realizar la gran idea que ajita a la humanidad entera: la libertad.<sup>44</sup>

<sup>41</sup> *Ibid.*, 12 de Junho de 1870.

<sup>42</sup> *Ibid.*, 13 de maio de 1870.

<sup>43</sup> O periódico *La Voz del Pueblo* não faz parte da *Colección de periodicos paraguayos* da *Biblioteca Nacional del Paraguay*, não sendo encontrados números do mesmo pelo autor.

<sup>44</sup> *La Regeneración*, 30 de Março de 1870.

Neste sentido, os jovens do grupo opositor não seriam os “representantes legítimos de la juventud paraguaya” por estarem ao lado daqueles que estavam envolvidos com os governos anteriores, aqueles que representavam a tirania e a barbárie, aqueles que, embora não fossem de idade muito mais avançada, pertenciam a outra geração, a geração do Paraguai que se queria liquidado junto com Solano López. Não quer dizer que não houvesse indivíduos de maior idade no grupo liberal, mas é bem provável que mesmo eles tenham aceitado esta representação na luta simbólica com o grupo *lopista*.

Estas duas representações formuladas e veiculadas pelo grupo decoudista, além de servir para a auto-legitimação e deslegitimação dos opositores, embasaram as suas duas principais propostas para a reconstrução do Paraguai pós-*Guerra Guasú*, as quais serão abordadas no sub-capítulo seguinte.

## 2.2 A inserção na luta política: ideias-força, proposições e influências

O contexto político paraguaio do pós-guerra era um espaço de lutas no qual estavam inseridos o *Gran Club* e o *Club del Pueblo*, luta esta que é ao mesmo tempo uma “luta simbólica pela conservação ou pela transformação do mundo social por meio da conservação ou da transformação da visão do mundo social e dos princípios de di-visão deste mundo” (BOURDIEU, 2001, p. 173-174) Por ser simbólica, esta luta

[...] assume pois a forma de uma luta pelo poder propriamente simbólico de fazer ver e fazer crer, de predizer e de prescrever, de dar a conhecer e de fazer reconhecer, que é ao mesmo tempo uma luta pelo poder sobre os “poderes públicos” (as administrações do Estado). [...] Os agentes por excelência desta luta são os partidos, organizações de combate especialmente ordenadas em vista a conduzirem esta forma sublimada de guerra civil, mobilizando de maneira duradoura, por previsões prescritíveis, o maior número possível de agentes dotados da mesma visão do mundo social e do seu porvir (BOURDIEU, 2001, p. 174).

Apesar da inaplicabilidade do termo “partidos” à realidade aqui analisada<sup>45</sup>, as teorizações de Bourdieu a respeito da luta política também enquanto luta simbólica podem ser consideradas adequadas para a resolução do problema proposto neste trabalho, sendo a categoria analítica utilizada a de ideias-força. Considerando que “Basta que as ideias sejam professadas por responsáveis políticos, para se tornarem em ideias-forças capazes de se imporem à crença ou mesmo em palavras de ordem capazes de mobilizar ou desmobilizar” (BOURDIEU, 2001, p. 187), elas são aquelas ideias que “têm o poder de fazer com que o porvir que elas anunciam se torne verdadeiro”, sendo a verdade dessa promessa dependente da autoridade e da capacidade daquele que as enuncia em fazer crer na sua veracidade e

---

<sup>45</sup> Os partidos políticos surgem somente na década de 1880 (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 250).

capacidade: “Em política, ‘dizer é fazer’, quer dizer, fazer crer que se pode fazer o que se diz” (BOURDIEU, 2001, p. 185).

As principais propostas, entendidas como ideias-força, manifestadas pelo grupo tinham o objetivo de conquistar e aglutinar apoiadores em torno das mesmas e assegurar a sua própria unidade e identidade frente ao grupo opositor, uma vez que o grupo, assim como o seu jornal, só existe enquanto relacional, ou seja, enquanto relacionado com o grupo e o jornal opositor.

Todos os autores que abordaram de alguma maneira a atuação dos decoudistas através do *La Regeneración* já ressaltaram as propostas que a facção veiculava: estabelecimento e defesa da liberdade – política, econômica, individual etc. –, dos direitos e garantias dos cidadãos, estabelecimento do Estado laico, do matrimônio civil, fomento à imigração europeia e norte-americana, incentivo à agricultura, à indústria e à educação e instrução primárias, a aprovação de uma constituição que ratificasse todos estes avanços, o equilíbrio entre os poderes, etc. (WARREN, 2009; ROLON, 2011; ESTEVES, 1996; PUSINERI, 2005; CRICHIGNO, 2010). Todos contribuíram de alguma maneira para a compreensão da atuação dos decoudistas, porém se restringiram a afirmar o que já está nas páginas do *La Regeneración*, sem ter preocupações de cunho teórico-metodológico que permitam enxergar além do que as fontes apresentam ou então este nem sequer era o objetivo nas obras citadas, sendo algumas de caráter panorâmico que não se propõem a análises de conjunturas de curta duração.

Os liberais decoudistas veicularam inúmeras propostas ao longo do quase um ano de duração do periódico. No entanto, havia duas principais, duas bandeiras que podem ser entendidas como ideias-força sustentadas desde o primeiro até o último número do *La Regeneración*: regenerar o povo paraguaio e estabelecer uma constituição liberal para o país. Estas duas ideias-força estavam baseadas nas representações anteriormente abordadas e abarcaram todas as outras propostas “menores” veiculadas através do *La Regeneración*.

### 2.2.1 Regenerar o Paraguai

Inúmeros eram os problemas que assolavam o Paraguai: plantações, cidades e caminhos destruídos, uma população sobrevivente esfomeada e sem trabalho que vagava pelas ruas da capital, doenças que grassavam aquela população enfraquecida, falta de recursos por parte do Estado paraguaio recém constituído, entre outros. Naqueles meses posteriores ao



fim do conflito tudo estava por fazer. No entanto, na visão dos liberais decoudistas o principal problema do país era outro, mais profundo: o povo paraguaio. Vítima de séculos de tirania este teria se acostumado a viver sem liberdade, a obedecer cegamente, a ser ignorante e fanático. Conforme já salientado, a concepção de que era necessário regenerar o povo paraguaio não era nova, já havia sido defendida por Carlos Antonio López. No entanto, para os liberais decoudistas, Carlos Antonio López também havia sido um dos responsáveis pelo estado em que estaria o povo paraguaio, assim como seu filho Francisco Solano, José Rodrigues de Francia, o despotismo e o jesuitismo colonial.

As já abordadas representações a respeito do passado paraguaio embasam a principal ideia-força do grupo liberal, defendida e veiculada diariamente através do título do seu órgão oficial: Regeneração do Paraguai. A respeito, Junius afirmou que

El Paraguay necesita algo más que una reforma: necesita los fuertes sacudimientos [ilegível] para despertar de ese largo y no interrumpido sueño que le infundiera el genio jesuítico. Hoy pide a gritos y no se cansara de pedir – luz – luz.<sup>46</sup>

Juan José Decoud foi mais enfático na explicitação desta ideia-força,

El Paraguay quiere ser grande, y lo ha de ser por sus leyes y por la ilustracion de los ciudadanos. No venimos a reformar a nuestra Patria, sino a regenerarla.<sup>47</sup>

Regenerar o Paraguai exigia, no entanto, que fossem adotadas duas iniciativas fundamentais: fomentar a educação e a imigração estrangeira.

### 2.2.1.1 Educação e instrução pública

Erradicar a ignorância, o fanatismo, a obediência cega, os costumes inculcados por séculos de jesuitismo e tirania era tarefa fundamental para regenerar o povo paraguaio. Fomentar a educação pública era a iniciativa transformadora de longo prazo a ser adotada naquela árdua tarefa regeneradora.

Segundo Warren, a educação no pós-guerra (no caso do autor, 1869-1878) apresentava um quadro mais alentador, pois considerando a prostração econômica do país seria surpreendente o número relativamente elevado de empreendimentos educativos. Ressalta o mesmo que os homens que dirigiram os governos do pós-guerra, em sua maioria menores de trinta anos, concederam grande importância à promoção da educação (WARREN, 2009, p. 248). As primeiras escolas foram criadas em Assunção em novembro de 1869 sob coordenação da *Municipalidad* da cidade.

---

<sup>46</sup> *La Regeneración*, 30 de Março de 1870.

<sup>47</sup> *Ibid.*, 13 de Maio de 1870.

No fomento à educação pública os decoudistas tiveram fundamental importância não somente pelos inúmeros textos escritos no periódico defendendo-a, mas principalmente pela atuação em prol da criação de uma biblioteca pública e também pela atuação que tiveram a partir dos cargos que ocupavam no Governo Provisório, principalmente Jaime Sosa Escalada nomeado *Inspector General de Escuelas*. Em novembro de 1869, o texto titulado “Notable Progreso” noticia a existência de cinco escolas: três em Assunção, uma em San Lorenzo e outra em Carapegua. A crer na notícia veiculada, haveria um total de 313 alunos, dos quais 270 meninos e 43 meninas. Ao final desta notícia lia-se,

Manos á la obra. Una escuela vale cien veces mas que un convento ó una capilla donde se da de comer y beber a los parasitas, para fanatizar al pueblo y hacerlo estúpido. Por el contrario la Escuela, elevando al hombre la categoría de ciudadano y haciéndolo superior a las preocupaciones, edifica en cada uno la columna mas firme para sosten de nuestra Patria. Réstanos dirigir nuestra mas sincera felicitación al Sr. Sosa por su patriotismo y sus esfuerzos, á fin de llevar a cabo la instrucción popular y gratuita.<sup>48</sup>

Além da Argentina, os Estados Unidos também serviam como paradigma, um modelo a ser seguido em muitos aspectos: “Las escuelas han hecho de los Estados Unidos lo que actualmente son. (...) El Paraguay esta sediento y hambriento, de entre otras muchas cosas de estas tres – Escuelas, escuelas y escuelas”.<sup>49</sup> Adolfo Decoud assim se refere aos dois países em termos de educação:

En los países libres y democráticos como la República del Norte y la Argentina, es alla donde se dá el primer lugar a la Educación pública, por que comprenden los resultados beneficos que se alcanzan. Asi solamente se podrá desde hoy en adelante arrojar el olvido y el anatema al pasado, que simboliza odios, divisiones, mentira, ignorancia, corrupcion y egoísmo. Asi solamente podrán los ciudadanos comprender el espíritu de la libertad y de la República que ha sido el escarnio de los tiranos.<sup>50</sup>

Outro caso em que os Estados Unidos são citados como referência foi em fevereiro de 1870:

Educacion. Si hay algo que ha caracterizado al pueblo norte-americano en su progresista marcha, es la admirable difusión de la educacion aun en las clases mas bajas de la sociedad. Asi la ha comprendido aquel gran pueblo como una de las bases mas positivas para su prosperidad futura.(...) Si semejantes ideas conseguimos inculcar a nuestros conciudadanos habremos resuelto [ilegível] gran problema social que es hoy un hecho en Suiza, Alemania, Beljica y Estados Unidos.<sup>51</sup>

Asunción Escalada, a única mulher a colaborar no periódico, escreveu o texto “En la educación consiste la felicidad de un pueblo” no qual faz uma apologia romântica a respeito da educação pública<sup>52</sup>. Ricardo Menica escreveu o texto “La educación e instruccion

<sup>48</sup> *La Regeneración*, 28 de Novembro de 1869.

<sup>49</sup> *Ibid.*, 19 de Janeiro de 1870.

<sup>50</sup> *Ibid.*, 14 de Outubro de 1869.

<sup>51</sup> *Ibid.*, 9 de Fevereiro de 1870.

<sup>52</sup> *Ibid.*, 1º de Outubro de 1869.

primarias” no qual, apesar do mau estado de conservação tornar ilegível boa parte do texto, defende uma educação “democrática” e “popular”.<sup>53</sup>

Adolfo Decoud noticia em outubro de 1869 a inauguração de uma escola municipal:

Como verán nuestros lectores, publicamos en otro lugar el Aviso Municipal para la inauguración de la primer Escuela Municipal que se haya establecido nunca en el Paraguay. La Municipalidad comprendiendo las necesidades del país, siendo interprete de sentimientos nobles y regeneradores, hoy da este primer en la senda que marca la civilizacion y el progreso para llegar a realizar así el cimiento de la democracia que es la Educacion publica. (...) Hoy ya podemos decir que ha empezado la regeneración del Paraguay – por que esta significa – educacion, republica y libertad.<sup>54</sup>

Evidentemente que não era a primeira escola pública que estava sendo inaugurada no país. Nem Adolfo Decoud nem os demais liberais decoudistas podiam negar que os governantes anteriores tiveram certa preocupação com a instrução pública, mesmo que esta estivesse focada na alfabetização dos alunos. Antes de 1869 haveria aproximadamente 20 mil alunos em 500 escolas públicas e gratuitas no país (WARREN, 2009, p. 47). No entanto, para estes liberais a educação dos governos anteriores era o anti-modelo. Juan Bautista Arce demonstra o que os liberais entendiam a respeito dela,

En aquel tiempo [da ditadura de Francia] empezó la educación esclavática del Paraguay, la sugestion y sumisión ciega a la autoridad, se planteo un limitado claustro para sus habitantes, los cuatro costados del territorio paraguayo eran los primeros suelos velados a que el paraguayo no podía poner los pies sin el riesgo de su existencia.(...) El motivo de este hecho lastimoso [a falta de libertades], es la mezquina enseñanza de la escuela de Lopez.<sup>55</sup>

Juan José Decoud escreveu um editorial áspero contra o clero paraguaio titulado “Corrupcion y sacerdocio”, no qual faz referência à educação jesuítica,

La educacion jesuítica produjo 60 años de despotismo y a tres monstruos que no tienen igual en la historia. La educacion racionalista producirá la libertad, la civilizacion y el progreso, como ya lo ha producido en los Estados Unidos y en Inglaterra. Por una parte vida, animacion y alegria, por outra muerte, enervación y terror. Es decir, Roma y España con sus frailes, frente a Londres y New York con sus locomotores y sus vapores. Nuestra senda ya la hemos trazado. ¡Guerra a la corrupcion sostenida por el jesuitismo! Y ya nos hemos salvado. J.J.D.<sup>56</sup>

José Gonzalez y Abalos, enquanto ainda era colaborador do jornal, escreveu o texto “La escuela, la prensa y el estado”, no qual afirma que

La causa de todos nuestros males es la mala educación que ha recibido el pueblo. (...) Luego la escuela bien organizada era la base de la civilización. Quien no ha sido educado en la igualdad se deja dominar por otros, ó quiere dominar a los demás. Quien desde la escuela no aprende a usar la libertad, si manda, tiende al despotismo; si obedece tiende a la licencia. Luego, no es posible organizar una

<sup>53</sup> *Ibid.*, 10 de Outubro de 1869.

<sup>54</sup> *Ibid.*, 4 de Outubro de 1869.

<sup>55</sup> *La Regeneración*, 14 de Outubro de 1869.

<sup>56</sup> *Ibid.*, 5 de Agosto de 1870.

escuela mal educada. Luego la educacion de los pueblos deben empesar en las escuelas. Luego, organizar las escuelas es organizar el Estado. Organizen la escuela, por que sino saldrán de sus bancas quienes corten la cabeza a los malos gobernantes.<sup>57</sup>

Segundo Rolón, a instrução pública mereceu atenção também do triunviro Rivarola, o qual decretou, em março de 1870, que nos povoados se estabelecessem escolas, destinando para esse fim os edifícios públicos, e declarando obrigatório o ensino primário. Apesar dos poucos fundos públicos, Rivarola também determinou que o governo assumisse os custos da educação das crianças órfãs (ROLÓN, 2011, p. 45-46). No entanto, tendo em consideração a situação do país naqueles meses, é pouco provável que tais medidas tenham surtido efeito em algum lugar do interior do país. Da mesma forma, é difícil de acreditar que a qualidade destas instituições de ensino criadas nos meses pós-guerra fosse elevada.

Defender a educação pública não era nenhuma novidade no pensamento liberal durante o século XIX. Em termos de autores argentinos, Juan Bautista Alberdi e Domingo Faustino Sarmiento, para lembrar os dois principais naquele momento, ambos viam, cada um ao seu modo, a educação como um elemento fundamental na construção da nação argentina. Dentre estes, certamente Domingo Faustino Sarmiento foi quem mais pode ter influenciado os decodistas em termos de educação. Sarmiento via duas Argentinas: uma moderna, urbana, ilustrada e civilizada, da qual ele fazia parte e defendia, e outra atrasada, rural, interiorana e bárbara a qual repugnava e considerava a culpada pelo atraso do país como um todo. Este binômio Civilização e Barbárie, subtítulo da sua principal obra, *Facundo* (1845), teve o seu correlato nas páginas do *La Regeneración* conforme as representações anteriormente abordadas. Este dilema deveria ser superado com o triunfo da civilização sobre a barbárie, o qual seria obtido também pela educação pública, uma vez que seria a responsável pela ilustração da população.

#### 2.2.1.2 Imigração europeia e norte-americana

Se à educação pública cabia contribuir para regenerar o povo paraguaio a longo prazo, a imigração europeia e norte-americana era a solução adequada a curto prazo. Trazer grandes contingentes de imigrantes serviria para ocupar e lavrar as plantações, reativar a agricultura e a indústria e recompor as milhares de perdas humanas dos anos de conflito. Mas não poderiam ser quaisquer imigrantes: a preferência era pelos norte-americanos e pelos europeus do norte, uma vez que as populações do sul da Europa seriam profundamente marcadas pelo

---

<sup>57</sup> *Ibid.*, 21 de Outubro de 1869.

catolicismo. O texto titulado “Sobre la colonización del Paraguay” assinado por C.F.R. demonstra esta preocupação,

Entre las cuestiones que tiene que resolver el Gobierno Provisorio, una de las mas importantes y difíciles es sin duda la de la colonizacion. Porque para reparar la desproporcion del numero de su poblacion la estencion de su territorio – desproporcion aumentada por las perdidas que ha sufrido el Paraguay de ciudadanos utiles que han sucumbido bajo las armas, diezmas por las enfermedades y por el encono del tirano, durante la lucha que hoy toca a su fin, - es la colonizacion únicamente que puede pedir inmediatamente al Paraguay, el acrecentamiento de la poblacion productiva necesaria para remediar la paralización de su desenvolvimiento material y moral, del que el país se halla amenazado.<sup>58</sup>

Conforme visto no capítulo anterior, durante o conturbado processo de emancipação paraguaio, sempre ameaçado pelas turbulências que sacudiam as províncias vizinhas e pela ameaça que representava o Império brasileiro, o Paraguai foi sendo progressivamente isolado ao longo do governo de Francia. Esta política de isolamento foi modificada com Carlos Antonio López, com uma considerável abertura a partir da derrota de Juan Manuel de Rosas em 1852 e a conseqüente liberalização da navegação do rio Paraná. Carlos López trouxe centenas de estrangeiros para o país com o objetivo de dinamizar e modernizar a economia guarani. Como já relatado no capítulo anterior, em 1855 foi fundada a Colonia Nueva Bodeos. Centenas de franceses vieram para o lugar, mas não permaneceram muito tempo, pois não se adaptaram às condições climáticas da região e entraram em desacordo com o governo paraguaio.

O único intento colonizador do governo paraguaio anterior à guerra redundou em fracasso. No entanto, no discurso político proferido pelos liberais decoudistas no *La Regeneración* ressalta-se o isolamento do país como algo nefasto e se omite a promoção da vinda de centenas de estrangeiros ao país. Percebe-se que nesta luta política a preocupação com a verdade não assume relevância, sendo a mentira uma arma de luta, difamação e deslegitimação usada por ambas as facções em disputa.

O fictício Hassan, em uma série de textos titulados “Economia política” assim se referia à situação do país:

Nos hallamos en circunstancias en que una guerra de cinco años ha despoblado, destruido y desolado el país, sin otros recursos positivos que el trabajo, la industria y la protección al comercio, al mismo tiempo que sin brazos para el progreso material necesitamos de una inmigración laboriosa y constante.[...] El único medio es promover la industria, la inmigración de hombres y de capitales, y la explotacion de nuestras riquezas, porque si antes él fue abundante, se debe únicamente al ejército; pero hoy que este ha marchado, no nos queda mas medio que la esportacion de frutos y productos de industria nacional.<sup>59</sup>

---

<sup>58</sup> *La Regeneración*, 14 de Outubro de 1869.

<sup>59</sup> *La Regeneración*, 27 de julho de 1870.

No número seguinte, na continuação do mesmo texto Hassan se refere ao exemplo norte-americano,

Esta no es una ilusión. La experiencia lo ha enseñado y patentizado en los Estados Unidos. Territorios desiertos y cubiertos de bosques no como el Paraguay preparado para la labranza, los yankees los han convertido en florecientes y ricas poblaciones en menos de un año, y casi siempre en unos pocos meses. [...] <sup>60</sup>

Segundo Liliana Brezzo, as bases de reedificação do Paraguai basearam-se na interação de fatores exógenos de crescimento: imigração e capitais externos, tanto em forma de empréstimos como de inversões diretas que facilitassem a modernização da estrutura econômica. A incorporação de braços europeus, acreditava-se, ajudaria a repovoar o país e faria crescer a produção agrícola de produtos exportáveis aos mercado mundial. Ao mesmo tempo, este fluxo migratório forçaria um maior rendimento da força de trabalho nativa, cuja suposta “inferioridade produtiva” era um argumento constante entre os políticos paraguaios (BREZZO, 2011, p. 205). Raquel Zalazar acrescenta que o aporte dos imigrantes no Paraguai pode considerar-se importante e até necessário para a recuperação da sociedade paraguaia, uma vez que esta carecia principalmente de uma população masculina adulta. “El gobierno, buscando cambiar la idiosincrasia del pueblo, al que consideraba holgazán e inferior, todavía vinculado a la patria vieja de los López, inicia su política de atraer inmigrantes europeos...” (ZALAZAR, 2005, p. 76).

Warren afirma que os jovens liberais urgiram ao Triunvirato a promoção da imigração porque haviam visto chegar grandes grupos de europeus a Buenos Aires e desejavam desviar uma parte destes imigrantes para o Paraguai (WARREN, 2009, p. 214). Os redatores do *La Regeneración* estavam atentos ao que se passava na Argentina, pois recebiam inúmeros periódicos de várias cidades daquele país, os quais eram trazidos pelos barcos que percorriam os rios Paraná e Paraguai, ligando Assunção aos portos de Buenos Aires e Montevideo e daí ao resto do mundo. Dentre todas as notícias que chegavam do exterior os redatores tinham que aplicar uma seleção daquelas mais importantes ou oportunas, de acordo com o que estava acontecendo no Paraguai. Os redatores do *La Regeneración* se utilizavam de notícias, textos e discursos transcritos chegados com os jornais estrangeiros a seu favor na luta política na qual os mesmos estavam inseridos. Assim, pode-se ter uma ideia mais detalhada a respeito da utilização de notícias referentes às colônias de imigrantes criadas na província de Santa Fe e àquelas referentes à chegada de contingentes de europeus à Argentina entre outras <sup>61</sup>.

---

<sup>60</sup> *Ibid.*, 29 de Julho de 1870.

<sup>61</sup> *La Regeneración*, 26 de Novembro de 1869 e 24 de agosto de 1870.

Defender a imigração europeia, assim como a educação pública, não era algo exclusivo dos decoudistas. Ambas as proposições faziam parte do pensamento liberal oitocentista nos países platinos e no Brasil. Em 1870, Brasil, Argentina e Uruguai já haviam recebido milhares de imigrantes europeus. Além dos motivos relacionados à economia – necessidade de mão de obra, de colonizar regiões de fronteira ou desocupadas etc. – também havia aquele de caráter social e ideológico que tinha um objetivo muito semelhante ao de regenerar o povo: as ideias baseadas no darwinismo social de “branquear” o povo ou de “melhorar a raça” nacional. Novamente neste sentido a influência dos autores argentinos deve ter sido presente entre os decoudistas, tendo em vista que Mitre, Samiento e Alberdi defendiam a imigração europeia na constituição da nação argentina.

A defesa que o grupo “liberal” fazia da imigração europeia e norte-americana era parte, portanto, de uma proposição maior, mais abrangente: regenerar o povo paraguaio. Como visto, havia que regenerá-lo de todos os resquícios que séculos de tirania haviam inculcado no povo, principalmente através da instrução pública e da imigração europeia. No entanto, era necessário também o estabelecimento de princípios que institucionalizassem todas estas mudanças, um marco legal para este processo regenerador: uma Constituição Nacional de caráter liberal.

### 2.2.2 Uma Constituição liberal para o Paraguai

Subsumido em décadas de governos autocráticos e personalistas, o Paraguai nunca havia tido uma Constituição de fato, como visto no primeiro capítulo. Não havia respeito à liberdade individual, de opinião, de imprensa, de comércio, não havia reconhecimento do direito à propriedade etc. Acosta Toledo afirma que no Paraguai não existia ainda uma tradição constitucional, pois as leis e regulamentos aprovados pelos governos anteriores não podem ser consideradas como constituições nacionais. Estabelecer uma Constituição era uma meta de primeira ordem para os liberais decoudistas, os quais viviam em um contexto marcado pelo constitucionalismo (ACOSTA, TOLEDO, 2013, p. 54),

El Constitucionalismo fue casi una obsesión desde el primer momento... actas, estatutos, constituciones fueron redactadas, discutidas y sancionadas en numero considerable... Todos parecían creer que una sabia constitución era el recurso supremo para encauzar la nueva vida de las sociedades, y solo discrepaban los que pensaban que debía ser meticulosa y casuística con los que creían que debía ser sencilla y limitada a las grandes líneas de la organización del Estado. (ROMERO; ROMERO, apud ACOSTA TOLEDO, p. 54).

A morte de Solano López em março de 1870 em Cerro Corá permitiu ao Governo Provisório iniciar os preparativos para eleições de deputados que integrariam uma convenção constituinte, encarregada de aprovar uma Carta Magna para o país. Este era o interesse também dos representantes aliados no país, pois com um governo institucionalmente estabelecido seriam assinados os tratados de paz e limites.

No entanto, a defesa de uma constituição já vinha de antes: havia sido a outra importante bandeira erguida pelos liberais decoudistas pelo menos desde a fundação do *La Regeneración*. Para os decoudistas, a regeneração do povo paraguaio deveria ser acompanhada pela aprovação e instituição dos princípios liberais que os mesmos propagavam a partir das páginas do seu órgão difusor: liberdades políticas, econômicas e individuais, direitos e garantias, equilíbrio de poderes e limitação do Poder Executivo, Estado laico, matrimonio civil etc. Pode-se, portanto, considerar esta proposta como outra ideia-força sustentada pelo grupo na luta contra o grupo opositor.

Quando redator do *La Regeneración*, Juan José Decoud publicou um *Proyecto de Constitución para el Paraguay*, o qual colocou a consideração dos cidadãos como proposta de lei fundamental para o país, instalando a discussão pública a respeito de uma assembleia constituinte (ROLÓN, 2011, p. 77). Vindo a público, em textos segmentados, entre outubro e novembro de 1869, este projeto estava composto por um preâmbulo, 15 capítulos, 118 artigos e um texto de conclusão. Estava claramente inspirado nas constituições argentina e norte-americana, sendo seu preâmbulo muito semelhante aos das mesmas.

No texto de conclusão do mesmo, extenso, mas que vale a pena ser parcialmente citado, Juan José Decoud assim se refere a tal iniciativa,

No somos nosotros los mas competentes para juzgar en tal delicado asunto; pero el deseo de que el pueblo tanto tiempo oprimido en la ignorancia conociese sus derechos y sus deberes, nos ha impulsado a dar este Proyecto, que tal vez algún dia pueda servir a nuestros legisladores siquiera para consultarlo. Nuestra opinión siempre ha sido que debemos introducir todo lo mejor y mas perfecto en nuestro país; que debemos arrancar de raíces todos los restos del pasado despotismo y levantando los altares de la Patria sobre una Constitucion sabia, preparar días felices de paz y prosperidad para las generaciones futuras. (...) Por otra parte una buena Constitucion en un país es la norma de los ciudadanos es el aura suave que impele a la Patria al puerto de su felicidad, es el norte de todo un pueblo y la garantía mas segura de su porvenir. La Constitucion marca el grado de civilizacion de un pueblo, es el barómetro de su progreso y demarca mas o menos en el horizonte su porvenir adverso e feliz. Sin una buena Constitucion un pueblo siempre es retrógrado. No temamos las ideas avanzadas. Peores son las retrógradas. Ya que el Paraguay se halla en momentos solemnes en que puede a su arbitrio señalar con mano fija su porvenir porque no lo ha de hacer siguiendo la marcha que han seguido los pueblos mas libres y grandes como los Estados Unidos y la República Argentina? (...) Marchar adelante maldiciendo el pasado y aspirando las brisas de la libertad, con elementos nuevos, con leyes liberales y con instituciones sabias, es nuestro deber como Paraguayos y la gloria mas imperecedera para nuestra querida Patria, digno en



todo sentido de ser grande, feliz y prospera. Tal vez estemos equivocado, pero no transjiremos jamas con los que quieran desarraigar el pasado para envolvernos en las tinieblas, ú retrógrados teman las nuevas ideas por peligrosas. Lo que es bueno nunca es peligroso: son la ignorancia y las instituciones añejas las que deben temerse porque nada bueno pueden producir sino el despotismo y la corrupcion. Temer la libertad es abrazar la esclavitud; solo los abyectos y serviles pueden proceder así. Ideas regeneradoras que han de dar el bautismo del porvenir a la juventud, principios eternos de verdad y justicia, incommovibles á pesar del fanatismo y los retrógrados, práctica democrática y Gobierno de la libertad es lo único que nos conviene. (...) J.J.D.<sup>62</sup>

A leitura deste texto permite perceber que os liberais decoudistas debatiam com opositores que não acreditavam na efetividade daquelas “ideias regeneradoras” ou daqueles “princípios liberais” no Paraguai daquele contexto, os quais estariam repetindo uma concepção que Carlos Antonio López defendeu durante todo seu governo. Apesar de o grupo barerista ainda não possuir um periódico próprio naqueles meses, os debates se davam em múltiplos âmbitos que não somente aqueles diretamente relacionados ao político como os órgãos de governo, o Cabildo entre outros, mas também nas ruas, nos teatros, cafés, bailes, lojas maçônicas etc.

Em janeiro de 1870, José Segundo Decoud escreveu um texto titulado “La Convencion Constitucional” no qual defendia que um dos primeiros deveres do governo provisório deveria ser convocar a eleição dos representantes para formar uma convenção livre, o que, entretanto, teve que esperar a morte de Solano López em março para se concretizar. Neste texto o jovem José Segundo alegava que a primeira necessidade das sociedades é a organização política e que o povo soberano seria a única fonte legítima de poder. Mais adiante neste mesmo texto, preocupado com o futuro do país, o mesmo questiona,

¿Cuál es el mejor medio para prevenirmos de la anarquía y la guerra civil, que amenazan al país mas tarde o mas temprano? Principiar por darnos nuestra constitución política que ha de venir a garantir los derechos individuales y mas sagrados del hombre: la libertad, la igualdad y la fraternidad de todos los habitantes de la República. (...) Así podremos proclamar ante la faz del mundo que la Nacion Paraguaya se ha constituido legalmente por si, por que es soberano e independiente y no reconoce ningún otro poder que el del pueblo.<sup>63</sup>

Ainda em janeiro, no dia 30, o *La Regeneración* publica em seu editorial o programa da *Asociación Constitucional*, fundada na capital. Segundo a notícia que segue ao programa, este foi redigido por Facundo Machaín, José Segundo Decoud, Juan José Decoud, Jaime Sosa e Sinfioriano Alcorta, todos decoudistas integrantes do governo provisório e colaboradores do periódico. O primeiro artigo do programa da associação dizia ser seu objetivo “discutir sobre los intereses del país, tomando por norma las constituciones más liberales, a fin de darles una

---

<sup>62</sup> *La Regeneración*, 21 de Novembro de 1869.

<sup>63</sup> *Ibid.*, 2 de Janeiro de 1870.

solucion que ilustre la opinion publica, y sobre todo lo que pueda afectar a la prosperidad del Paraguay”.<sup>64</sup>

Juan José Decoud, em outra série de textos segmentados intitulada “Discurso sobre las bases y principios de una Constitucion para el Paraguay” explicita no seu primeiro texto, além das representações anteriormente retratadas, a oposição existente a uma constituição liberal para o país: “Estos son los que siempre se opondran a que tengamos una Constitucion liberal, un Gobierno progresista e instituciones civilizadas a la altura del siglo en que nos hallamos”. Juan José refere-se, neste texto, aos que seguiram Solano López, aos remanescentes do seu governo, aos militares e ao clero paraguaio. Mais adiante, reafirma sua posição:

Queda a mi parecer demostrado que nuestra Constitucion debe ser eminentemente liberal y progresista, liberal en el sentido de no coartar los derechos del ciudadano, y darle a él como a los extranjeros las más amplias garantías; y progresista en sentido de adoptar todos aquellos medios que labren la prosperidad del país, e introducir todas las instituciones que mas tarde serian rechazadas por la ignorancia de las masas.<sup>65</sup>

Conforme Warren, Juan José Decoud pode ser considerado como o “pai da Constituição de 1870”, pois foi intensa sua campanha em prol da mesma durante os meses de circulação do *La Regeneración*, destacando-se o seu *Proyecto de Constitución* e o *Discurso sobre las bases y principios de una Constitución para el Paraguay*, no qual Juan José defendia que uma constituição deveria refletir as necessidades do povo, estar cinquenta anos adiantada a seu tempo para ser uma guia de progresso e fundar-se em um sólido conhecimento das possibilidades passadas e futuras do país (WARREN, 2009, p. 117). Quando da elaboração destes textos, Juan José Decoud debatia com outros indivíduos que não acreditavam que aqueles princípios liberais teriam efetividade no país. Por isso, percebe-se que, embora o jovem liberal também via o povo paraguaio como inapto para uma república democrática, entendia que uma Constituição liberal serviria de horizonte, como meta a ser alcançada.

Juan José, assim como os outros decoudistas, acreditavam ser necessária uma constituição que regulasse o funcionamento do Estado, principalmente em relação ao Poder Executivo: evitar que um governo forte ressurgisse no país, uma vez que a história estaria repleta de exemplos de governos do tipo que terminaram em tirania. No espaço de experiência dos decoudistas encontravam-se inúmeros exemplos negativos de tiranias, assim como a própria experiência de vida dos mesmos que foram contemporâneos dos governos dos López

---

<sup>64</sup> *Ibid.*, 30 de Janeiro de 1870.

<sup>65</sup> *La Regeneración*, 11 de Mayo de 1870.

no Paraguai e de Juan Manuel de Rosas na Argentina. Por outro lado, seu horizonte de expectativa estava profundamente marcado pela ideia do progresso, o qual levaria à civilização e à felicidade geral do povo paraguaio.

Percebe-se, portanto, como a defesa de uma Constituição liberal para o Paraguai constituiu-se na outra ideia-força sustentada pelo grupo com o objetivo de identificar apoiadores e opositores, unificar e mobilizar o próprio grupo, e que esta ideia-força também estava baseada nas representações que o grupo liberal decoudista elaborou e veiculou através do *La Regeneración*. Os “retrógrados lopistas”, representantes do passado, do despotismo e da tirania, poderiam levar o país novamente para a escuridão caso conquistassem o poder e se aqueles “sagrados” princípios liberais não fossem instituídos através de uma Carta Magna.

### 2.3 A Constituição Nacional de 1870: Liberalismo em terras guaranis

O golpe liberal perpetrado no dia 31 de agosto e o contragolpe *lopista* do dia 1º de setembro de 1870 tiveram como uma das consequências a retirada dos primeiros dos lugares que ocupavam na Convenção Nacional Constituinte, que passou a ser composta majoritariamente por bareristas. Apesar disso, alguns liberais decoudistas foram chamados para auxiliar nos trabalhos de redação do texto constitucional, que foi sancionado no dia 25 de novembro de 1870. A Constituição manteve quase todo o conteúdo do texto do projeto apresentado por Juan José Decoud no *La Regeneración*, o que indica que as diferenças entre *lopistas* e *legionarios* não eram ideológicas, sendo ambos os grupos, em alguma medida, “liberais”. No entanto, é ao grupo decoudista que cabe o reconhecimento pelo texto constitucional de cunho liberal, uma bandeira sustentada e difundida no *La Regeneración* desde outubro de 1869.

Embora tenha sido aceito pelos convencionais, não significa que era o único projeto de constituição possível. Milda Rivarola (1993) afirma que Cirilo Rivarola, entre setembro e novembro Presidente Provisório do país, propôs o projeto da Constituição brasileira à convenção, tendo sido derrotado (RIVAROLA, 1993, p. 30). As principais modificações efetuadas no texto de Juan José pelos convencionais diziam respeito ao Estado laico e o matrimônio civil, ambos rechaçados, sendo declarada a liberdade de cultos, mas a religião Católica como oficial.

Conforme Rolón, pela primeira vez, em um corpo normativo, se consagravam os direitos e garantias dos cidadãos, a separação dos poderes, a livre circulação de produtos, a livre navegação dos rios, a obrigatoriedade do ensino primário, o direito a defesa em juízo, a

inviolabilidade da propriedade privada, a liberdade de imprensa etc. (ROLÓN, 2011, p. 91). Destaca López Moreira que aparece a figura jurídica do cidadão com direitos e obrigações, com a instituição do sufrágio – ainda que não universal – e com a incorporação das liberdades cívicas (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 237).

As influências de constituições de outros países na Carta Magna paraguaia são evidentes. Seu preâmbulo é quase igual ao da argentina de 1853, ambas sendo profundamente inspiradas na Constituição norte-americana. Como visto no apartado relacionado à defesa da Constituição, em seu *proyecto* Juan José não omitia o uso de outras Cartas como inspiração para a paraguaia. Acosta Toledo ressalta que pela influência do constitucionalismo francês, norteamericano e argentino é que se incorporaram ao Paraguai a democracia representativa e o sistema republicano da divisão e equilíbrio dos poderes do Estado (ACOSTA TOLEDO, 2013, p. 60). O equilíbrio de poderes, mais especificamente, o controle do Executivo, era uma preocupação dos liberais decoudistas que logrou ser transposta para o texto constitucional. Segundo López Moreira, se outorgava mais autonomia ao Poder Legislativo, sendo concedido ao mesmo o poder de veto e a jurisdição de controlar e limitar os outros poderes (LÓPEZ MOREIRA, 2013, p. 237).

Importante ressaltar também o papel que Brasil e Argentina assumiram nestes meses. Era do interesse destes países que a Constituição adquirisse um caráter liberal, que garantisse a livre navegação dos rios, o livre comércio, as garantias dos cidadãos e o direito à propriedade, entre outros. Conforme Warren, o preâmbulo da Constituição de 1870, inspirado e quase igual ao argentino, afirmava que a Convenção havia se reunido “por la espontânea y libre voluntad del pueblo paraguayo”, porém mais autêntico teria sido o reconhecimento da estreita supervisão e pressão dos representantes brasileiro e argentino em prol dos interesses dos governos de cada país (WARREN, 2009, p. 133).

Juan José Decoud elaborou um projeto de Constituição que, embora estivesse inspirado em outras, pode ser compreendido como principal legado do grupo liberal para a sociedade paraguaia do pós-guerra. O texto do projeto foi o resultado de intensos debates que a facção decoudista estabeleceu com a “classe política” paraguaia ao longo do ano de 1869, mas também do campo de experiências dos membros do grupo e das influências marcadamente liberais dos mesmos.

A Constituição de 1870 consagrava as liberdades de comércio, culto, reunião, expressão, imprensa, livre trânsito pelo território, os direitos e garantias dos cidadãos, ratificava a abolição da escravidão, concedia a cidadania a todo homem com dezoito anos

completos, etc. Instituíam aqueles princípios liberais que os liberais decoudistas e os demais paraguaios exilados defenderam desde os tempos de exílio ou de estudos na Argentina. O ano de 1870 marca o fim da Primeira República com a morte de Francisco Solano López e o início da Segunda com o juramento da Constituição Nacional em 25 de novembro: a instituição do liberalismo em terras guaranis.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A facção liberal decoudista constituiu um importante e influente grupo no cenário político do Paraguai dos meses posteriores à tomada de Assunção pelas tropas aliadas. Seus membros, ex-emigrados, estudantes, “legionários”, fundaram o *Club del Pueblo*, que posteriormente passou a ser *Gran Club del Pueblo*, e tiveram como órgão difusor o *La Regeneración*. Apesar de ter tido curta vida, tal periódico circulou durante um período de crucial importância para o futuro do Paraguai, durante meses em que grupos políticos disputavam não somente cargos da administração pública, mas também a imposição de suas representações a respeito da realidade vivida e, principalmente, projetos de nação para aquele país arrasado pela guerra.

O estudo da bibliografia e as análises das fontes consultadas permitiram perceber que o grupo decoudista exerceu grande influência através das suas ideias e proposições, mas também da atuação política que seus membros desempenharam através dos cargos ocupados no Governo Provisório, das campanhas pela criação de escolas e bibliotecas públicas, dos mandatos de deputados que exerceram na Constituinte embora por pouco tempo, etc. Sua atuação política era tão importante naqueles meses pós-guerra que os representantes aliados em Assunção tiveram que fazer-lhes frente às suas ambições, como ficou evidenciado no episódio do contragolpe do dia 1º de setembro.

O grupo decoudista elaborou e defendeu um projeto de nação para o Paraguai. Suas proposições, identificadas enquanto ideias-força, de regenerar o povo paraguaio através da educação pública e da imigração e a de instituir uma Constituição de caráter liberal estavam embasadas em representações a respeito da realidade na qual os mesmos estavam inseridos. Representavam-se como os jovens “liberais” e “ilustrados”, os únicos legítimos e capazes de colocar o país na marcha do progresso rumo à civilização em contraposição aos “lopistas”, “retrógrados” representantes do passado de tirania e barbárie que levariam o Paraguai novamente para as trevas caso chegassem ao poder. Com estes opositores tiveram que debater a respeito da necessidade da instituição de uma Carta Magna liberal e avançada que servisse de horizonte para o país, de modo a evitar que o mesmo erro de aceitar governos de Executivos fortes se repetisse.

A influência das ideias e proposições do grupo liberal decoudista na Constituição Nacional de 1870 é evidente: salvo algumas alterações, o texto da Carta é quase igual ao do *Proyecto* de Juan José Decoud. Embora o projeto de Constituição apresentado no *La*

*Regeneración* tenha sido inspirado em outras constituições anteriores, tal fato não reduz a importância que tiveram as ideias e proposições dos liberais decoudistas, podendo-se afirmar que a Constituição Nacional de 1870 foi o principal legado destes ao Paraguai do pós-guerra, tendo sido a mesma utilizada até 1940, quando foi substituída por outra que fortalecia as atribuições do Executivo.

O estudo do Paraguai pós-guerra da Tríplice Aliança é de fundamental importância, uma vez que pode contribuir a compreender o que é o Paraguai hoje, qual foi a trajetória do país até chegar aonde chegou, com todas as suas características políticas, sociais, econômicas e culturais. Os dois principais partidos políticos paraguaios atuais têm as suas origens remotas nos dois grupos abordados neste trabalho. A situação de dependência e submissão político-econômica a que o país se viu enfrentado com o término da guerra segue dificultando o processo de integração entre os mesmos países partícipes da contenda, integração esta que ainda não logrou reduzir as assimetrias regionais existentes a partir de 1870.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA TOLEDO, Gustavo Alfredo. *Posguerra contra la Triple Alianza: Aspectos Políticos e Institucionales (1870-1904)*. Asunción: Servilibro, 2013.

ALBERDI, Juan Bautista. *Bases y puntos de partida para la organización política de la República Argentina*. Buenos Aires: Lancelot, 2009.

ARECES, Nidia. De la Independencia a la Guerra de la Triple Alianza (1811-1870). In: TELESCA, Ignacio (Org.) *Historia del Paraguay*. Asunción: Prisa Ediciones, 2011.

ARECES, Nidia. La historiografía sobre la Independencia paraguaya. Propuestas para una renovación temática. In: CHUST, Manuel; SERRANO, José Antonio (Eds.) *Debates sobre las Independencias Americanas*. Estudios AHILA de Historia Latinoamericana N° 3. Madrid: Iberoamericana, 2007.

BARROS, José D'Assunção. *O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

BOSIO, Beatriz González de. *Los Legionarios*. Asunción: El Lector, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BREZZO, Liliana. Reconstrucción, poder político y revoluciones (1870-1920). In: TELESCA, Ignacio (Org.) *Historia del Paraguay*. Asunción: Prisa Ediciones, 2011.

CRICHIGNO, Juan. *Diarios del Paraguay*. Asunción: ABC, Centro Gráfico, 2010.

COLUSSI, Eliane L.. *A maçonaria gaúcha no século XIX*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2011.

DI MEGLIO, Gabriel. *¡Mueran los salvajes unitarios! La Mazorca y la política en tiempos de Rosas*. Buenos Aires: Sudamericana, 2007.

DORATIOTO, Francisco Monteoliva. A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-76). In: CASTRO, Celso; IZECKSOHN, Vitor; KRAAY, Hendrik (Orgs.). *Nova História Militar Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

DORATIOTO, Francisco Monteoliva. *Maldita Guerra: Nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GUAZZELLI, César Augusto Barcellos. Sarmiento e Alberdi: o diagnóstico dos males na Argentina do século XIX. *Diálogos*. Maringá, v. 1, n. 1, 1997.

ELMIR, Claudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. *Cadernos de Estudo* n.13, PPGH-UFRGS. Porto Alegre, dezembro de 1995.

ESTEVEVES, Gomes. *Historia Contemporánea del Paraguay*. Asunción: El Lector, 1996.



KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006.

LÓPEZ MOREIRA, Mary Monte. *Historia del Paraguay*. Asunción: Servilibro, 2013.

ORTOLAN, Fernando Lóris. *Dócil, elegante e caridosa: representações das mulheres paraguaias na imprensa do pós-Guerra do Paraguai (1869-1904)*. Curitiba, 2010. Tese de Doutorado, UFPR.

OSTRIA, Mario D.. *Oligarquías, Militares y Masones*. La Guerra contra el Paraguay y la consolidación de las asimetrías regionales. Montevideo: Ediciones de la Plaza, 2011.

PETERSEN, Silvia Regina Ferraz; LOVATO, Débora Hartung. *Introdução ao estudo da História: Temas e textos*. Porto Alegre: Edição do Autor, 2013.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PUSINERI, Adelina. Las luchas político-democráticas a través de la prensa y la Convención Nacional Constituyente de 1870. *Diálogos*. Maringá, v. 1, n. 1, 1997.

SALES, Thiago Rabelo. As Relações entre o Império do Brasil e a República do Paraguai no Contexto do Pós-Guerra (1870-1875). Monografia. Mariana: UFOP, 2005.

RIVAROLA, Milda. *Obreros, Utopias e Revoluciones*. La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931). Asunción: Centro de Documentación e Estudios, 1993.

ROLÓN, Oscar Bogado. *Sobre Cenizas: Construcción de la Segunda República del Paraguay – 1869/1870*. Asunción: Editora Intercontinental, 2011.

SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo: civilização e barbárie no pampa argentino*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/EDIPUCRS, 1996.

SILVA, Alberto M. R. *A noite das Kygua Vera: a mulher e a reconstrução da identidade nacional paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança (1867-1904)*. Tese, UFF, 1998.

SIRINELLI, Jean-François. A geração. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

TERNAVASIO, Marcela. *Historia de la Argentina, 1806-1852*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2013.

VERA, Anahí Soto. *Los Soldados*. Asunción: El Lector, 2013.

ZALAZAR, Raquel. Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904). *Diálogos*. Maringá, v. 1, n. 1, 1997.

WARREN, Harris Gaylord. *Paraguay y la Triple Alianza. La Década de Posguerra: 1869-1878*. Asunción: Intercontinental, 2009.